

Gazeta

DO INTERIOR



Ano XXXIV | N.º 1779 | 8 de fevereiro de 2023 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.70 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt

GOVERNO ASSUME COMPROMISSO

IC31 avança com perfil de autoestrada

› págs. 8 e 9



CASTELO BRANCO

Biblioteca apresenta plano de atividades para todas as idades

› pág. 6



IDANHA-A-NOVA
Centro Cultural comemora 26 anos ao serviço da cultura

› pág. 11

PROENÇA-A-NOVA
São Pedro do Esteval recebe investimentos económicos

› pág. 10

EDUCAÇÃO

Agrupamento de Escolas Nuno Álvares distingue alunos de mérito

› pág. 7



Fazemos todo o tipo de remodelação e construção.

Telm.: 968 023 477 (Chamada para rede móvel nacional) | geral@contrutorajra.pt

Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
António Salvado,
e Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel
Geraldes, João Perquilhas, Joaquim Ri-
beiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís
Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca,
Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins
Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e
Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Ladeiras, Alfredo Margarido, Alice
Vieira, Alzira Serrasqueiro, Antonieta
Garcia, António Abruñosa, António
Barreto, António Branquinho Pequeno,
António Brotas, António Fontinhas, An-
tónio Maia (Cartoon), Armando Fernan-
des, Beja Santos, Carlos Correia, Carlos
Semedo, Carlos Sousa, Diário Digital
Castelo Branco, Duarte Moral, Duarte
Osório, Eduarda Dionísio, Eduardo
Marçal Grilo, Elsa Ligeiro, Fernanda
Sampaio, Fernando Machado, Fernan-
do Penha, Fernando Raposo, Fernando
Rosas, Fernando Serrasqueiro, Fernando
de Sousa, Guilherme d' Oliveira Mar-
tins, Lopes Marcelo, João Belém, João
de Sousa Teixeira, João Camilo, João
Carlos Antunes, João Carlos Graça, João
de Melo, João Correia, João Mesquita,
João Ruivo, Joaquim Duarte, Jorge Ne-
ves, José Castilho, José Dias Pires, José
Sanchez Pires, Luís Costa, Luís Moita,
Mafalda Catana, Maria de Lurdes Gou-
veia da Costa Barata, Manuel Villaverde
Cabral, Maria Helena Peixoto, Maria
João Leitão, Maria Manuel Viana, Miguel
Sousa Tavares, Orlando Fernandes, Pe-
dro Arroja, Pedro Salvado, Preto Ribeiro
(Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya Silva,
Santos Marques, Tomás Pires (Cartoon),
Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: [www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatuto-
editorial.aspx](http://www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatuto-
editorial.aspx)

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação
Regional, SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo
113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos
Silva, Controliva, S.A., Fernando Perei-
ra Serrasqueiro, Joaquim Martins, José
Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV
Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

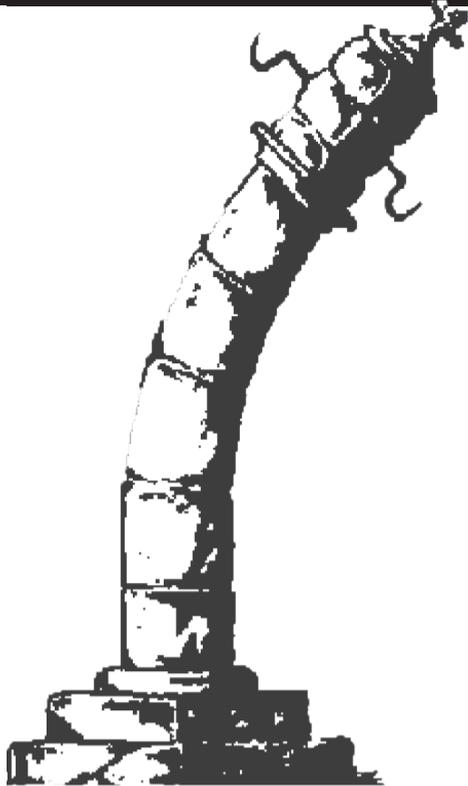
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S. Mi-
guel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS [assinaturas@
gazetadointerior.pt](mailto:assinaturas@
gazetadointerior.pt)
Nacional: 21,20€ c/ IVA
Estrangeiro: 35,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO
E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90 (Chamada para
a rede fixa nacional)



ABUSO

No Largo de São João, em Castelo Branco, muitas das lajes estão no estado que as fotos documentam. Tudo, porque embora exista um parque de estacionamento subterrâneo no local, muitos são os automobilistas que insistem em estacionar onde não devem, pois o Largo propriamente dito devia ser só para uso pedonal. O resultado é o que está à vista, com um aspeto de degradação, mas também de algum perigo, uma vez que, por exemplo, numa das lajes onde está montado um foco de iluminação este afundou-se e deixou um buraco, onde alguém poderá facilmente meter um pé e aleijar-se. E está tudo dito.

Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

É UM ASSUNTO RECORRENTE, diria que todos os anos se volta ao mesmo ponto da discussão: que em Portugal se vive com muito frio dentro de casa. E partindo desta verdade inquestionável, pergunta-se o que foi feito ou o que há a fazer, para alterar uma realidade que não é nada simpática para Portugal, situando-nos na cauda da Europa, só com a Grécia, Lituânia, Chipre e Bulgária a passar mais frio em casa. Segundo inquérito recente, mais de 80 por cento dos portugueses não se sente confortável em casa, ou muito quentes ou muito frias, em consequência da pobreza energética agravada pela qualidade de construção, quase sempre mal isolada. Os estudos mostram que entre 1 a 2 milhões de portugueses vivem em pobreza energética moderada e 700 mil em pobreza energética extrema. E que, na grande maioria dos casos, nem sequer se recorre ao aquecimento elétrico clássico, pois se sabe que será depois confrontado com contas do fornecedor de energia mais elevadas na ordem de 50 por cento. Algo que é impensável, para quem tem os tostões contados no mês a mês. Uma situação de pobreza energética num país pobre tem sempre o dobro das dificuldades em ser

enfrentada. Aproveitando os fundos do PRR, já foram tomadas pelo executivo de António Costa, algumas medidas, mas que se têm mostrado insuficientes ou mal desenhadas. Os valores do apoio não são suficientes para alterar de forma consistente o panorama, quer através de soluções sustentáveis que incluem impermeabilizações e isolamentos, quer pelas soluções ativas de instalação de ar condicionado e bombas de calor. Além destes apoios terem um valor quase sempre insuficiente, por serem pagos (sem garantia) depois da intervenção, ainda exigem uma disponibilidade financeira que, como é fácil de imaginar, está longe, muito longe, de ser generalizada a toda a população-alvo da iniciativa. Assim se constata que, mesmo no acesso a estes apoios via PRR, haverá sempre *pobres e ricos*, as diferenças de classe do nosso dia a dia, que o Estado nos alimenta hoje.

E UMA BREVE NOTA de atualidade sobre a guerra na Ucrânia, onde parece mesmo aos olhos do observador mais desatento que, ao fim de um ano de guerra, a situação parece ter chegado a um impasse que não augura nada de bom. Foram caindo pontes de diálogo entre as partes em conflito; a Rússia parece ter resistido bem aos sucessivos pacotes de sanções impostos pelo ocidente, Europa e Estados Unidos em particular e há sinais que apontam por estes dias para uma grande ofensiva, antes da chegada dos famosos tanques Leopard 2, que poderão dar algum alento às tropas ucranianas. E no meio desta guerra, temos de lembrar sempre aquele povo mártir e resiliente, que não se quer vergar ao país invasor que já foi irmão e de quem agora se manifesta litigiosamente divorciado.

Interioridades

por: António Fontinhas



José Eduardo Cavaco

Sou presidente e diretor artístico da Banda da Covilhã. Quando andamos na vida artística tudo acontece em minutos ou uma hora, tempo de duração de uma obra ou de um concerto em média. Mas para que essa obra, esses concertos sejam preparados há um logo e vasto percurso de dias, meses ou até anos.

O gosto pela música, essa arte superior de combinarmos sons, encher a alma foi me incutida pelo meu saudoso pai. Há 40 anos já tocava clarinete na banda Os Amarelos de Moura; há 30 estudava no Conservatório de Faro; há 15 anos dirigia a Banda da Covilhã, há uma semana assisti a um concerto fantástico pela Banda da Covilhã como seu presidente e diretor artístico.

Estar nas Bandas Filarmónica é estar na tradição, imbuídos do espírito de árduo trabalho, esforço, dedicação a uma causa. Ao longo da minha vida tenho procurado pugnar pela dignificação e valorização do trabalho incansável que acontece nas mais de 700 bandas filarmónicas por esse Portugal fora.

A minha vinda para a Beira Baixa, para a bonita cidade neve, a Covilhã prende-se com a minha vida profissional (professor), mas desde cedo me liguei às bandas e em particular à Banda da Covilhã.

Um percurso já com 17 anos que tem sido bafejado pela sorte dirão alguns, mas que se reveste de muito trabalho e dedicação, das direções, dos maestros, dos professores, dos músicos e das famílias. Atualmente estar numa filarmónica é uma mais-valia nos tempos que correm do imediato, do fácil, do volátil, do efémero, etc... estar na banda implica compromisso, responsabilidade, empenho, dedicação, respeito, cumprimento e partilha.

Como responsável artístico só posso estar orgulhoso de todas as equipas que fazem acontecer a Banda da Covilhã, dos apoios que temos tido, dos aplausos e do carinho que ao longo destes anos tenho recebido.

Perspetivar o futuro com criatividade e inovação é um desafio permanente, constante, mas desafiante e aliciante. Eu acredito! Um grande bem-haja a tutti.

A ETERNIDADE ESCONDE-SE NUM LUGAR OCULTO



JOSÉ DIAS PIRES

Já não nos encontrávamos há longos meses.

Com alguma frequência escondia-se por detrás do tempo. Aconchegado a uma sombra, encostado a uma nuvem de desesperança, protegido por uma eterna nova paixão e confortado pela escrita, sentava-se na sua cadeira de lona sobre a areia das dunas de uma qualquer praia da costa vicentina.

Mas havia alturas em que desaparecia de forma absoluta: transformava-se em fantasma e deixava, voluntariamente, de existir.

Por vezes, voltava, clandestino, à serra, ao seu quintal. Escolhia um bom vinho branco e deixava que um copo, sempre meio cheio, o acompanhasse a si, ao papel e à velha caneta de tinta permanente que o pai lhe ofereceu quando realizou, com distinção, o exame da quarta classe.

Se alguém lhe descobria o poiso, dizia ter ser sido companhia de um ser que não era, de um estar que não estava e de um querer que não queria.

Foi preciso insistir para conseguir que nos revíssemos.

Sentámo-nos numa mesa junto ao varandim da esplanada do restaurante. A conversa foi antecedida por um forte abraço e um “Até que enfim!” replicado por um “É a vida, acontece...”.

A acompanhar as entradas veio uma garrafa de vinho que ele mesmo escolheu.

Como em todos os dealbares das nossas longas conversas, começávamos por um prolongado silêncio projetado num ponto longínquo que, de facto, nenhum de nós via, disfarçado pelos gestos de acompanhar o copo de vinho tinto à boca (fazia o favor de beber vinho tinto quando estava comigo).

Num gesto inesperado, abriu a carteira que trazia a tiracolo para de lá tirar qualquer coisa e, inadvertidamente, empurrou o

seu copo de vinho que foi cair no patamar inferior.

«Mais um corpo morto que afogou as mágoas», disse, com um sorriso.

«Visto daqui, parece sangue, uma cabeça que se despedaça», retorqui, sem lógica aparente, por não me ocorrer mais nada.

«Parece, mas não é. É apenas tristeza.»

«Não te entendo.»

«Olho o vinho perdido, uma maré vazia, e sinto-me ameaçado pela tristeza, tenho saudades do mar.»

«Traduz.»

«É a poesia, o mar. Tu sabes, eu entendo o mar como poesia, sempre poesia.»

«Sei, tens saudades de escrever.»

«Ou de fingir que escrevo. Por vezes, fingir é suficiente lenitivo.»

Era sempre assim. A poesia antecipava a criação e desaguava, automática, em qualquer conversa. A partir dali, era apenas ele e a paixão da escrita. Se houvesse um ouvinte, ainda melhor.

Pedimos outro copo. Encheu-o e bebeu um pouco.

Ele sempre fora um escritor de afetos, um colecionador de sentimentos, tão agitados quanto os seus olhos e tão sossegados como a sua voz. Era um poeta das ausências profundas que revelavam o abismo das paixões perdidas e as cinzas das memórias vazias, informes e incapazes de reverter o desamor; era o recolector das permanências instantâneas que ao olharem as pedras, trabalhadas ou não, descobriam os caminhos para casa, entrecortado por árvores e terra, aromas e cores, texturas e sons, muros e veredas, sempre anteriores aos horizontes como pontos de partida: aqui uma casa a esquinhar a rua, além uma colina a encimar a vila; longe e escondido, o rio imaginado, mas vivo, como se passasse, manso, à soleira da porta.

E saudades, muitas saudades que deixaram cicatrizes em

todos os lugares por onde se obrigou a regressar.

Para ele, partir sempre fora fácil. Díficeis eram os regressos: transportavam dores estranhas de tempo e espaço, de corpos e percursos, de meros esboços ou mapas minuciosos e, principalmente vinham acompanhados de medos. Medos de que a boca, transformada em caneta, pedisse à cabeça que se libertasse, antes que a morte das palavras completasse o vazio que eu nunca consegui compreender.

«Sentes-te outra vez vazio?», perguntei.

«Não, tenho o copo quase cheio. Não vês?», gracejou. E continuou: «Regresso devagar. Sendo longo, o meu caminho é pequeno. São mínimas as margens entre o pensar e o não encontrar nada a não ser um miolo de ruído; um pestanejar, sem proveito, dos olhos; um titubear no andar ou um balbuciar imberbe da voz poética que não me encontra.»

«É por isso que te escondes?»

«Não me escondo, desapareço. Desapareço mesmo. Olho-me e não existo. E se não existo não tenho onde estar, nem com quem estar. Não o mereço.»

Ele sabia que, da sua ausência, o tempo se fazia sabor de nada. Absolutamente nada: ignorância pura e dura que não era preenchida nem pelo tiritar das folhas, por vontade do vento; o encaracolar da terra, pela força da chuva e o crepitar luminoso do sol.

Nestes longos intervalos permaneciam, teimosas, as impossibilidades de recuperar vestígios dos amigos, dos amores, da infância, das paisagens que ajudavam a juntar, em coerência, as letras às ideias e as transformavam em poesia. Primeiro, numa pequena voz soletrada no vagar comovido da saudade; depois, no tom poderoso que acompanha quem regressa a casa à procura da eternidade que se esconde, em cada um, num lugar oculto.

(Segundo excerto de *Vento do Fim*)

PUTIN NO PAÍS DE GELO



ANTONIETA GARCIA

Vive num palácio de vilania rodeado de robôs vazios, dominados, submissos, gratos até às vísceras, falsos, cruéis. Dobram-se à sua passagem e presença.

Putin, em pleno século XXI, ainda digere de papo cheio a paixão por logros, desordens e ilusões medievais. Na verdade, a questão que o inquietava desde menino era descobrir a fórmula para ser rico e ter sempre mais poder. Se rico significava ter terras, projetou: “acerto o relógio pelas horas do Sol, atraso o tempo e compro, invado, roubo... o que estiver à mão de semear...”

Desafiava: “O mundo vai deter-se para admirar o que eu sou capaz de executar.” Quem não estiver de acordo comigo, experimentará ódio maior e uma cólera superior de pecados capitais.... Loucuras?

Ora, neste mesmo país, vivia uma Menina que ainda não conhecia armas; na sua terra, brincava em todo o lado e a qualquer hora com os companheiros; era o seu país das maravilhas.

Um dia, porém, no caminho que levava para casa, distraiu-se e zás: à sua frente abriu-se uma caverna enorme; escorregou para o abismo a toda a velocidade. Entrara noutra mundo. Abriu os olhos. Assustou-se! Seres estranhíssimos (humanos não eram!) construíam um território onde o Medo, figura de mil e uma caras, mandava divertidíssimo com os conflitos que estalavam em todo o lado. Torturavam, matavam... A Menina

fugia, escondia-se, tremia como varas verdes com as sirenes e bombas, tapava os ouvidos que troavam...

Percebeu que os Juizes não sabiam o que era a Justiça, viu que os Magistrados eram malfeitores... e todos deviam cumprir os desejos amaldiçoados de Putin... O lugar para onde a Menina derrapou foi uma descida aos infernos....

Putin, embusteiro e arrogante, guerreiro com guarda-costas a multiplicar por 300, diz e desdiz, ordena que se trucidem civis, se assassinem crianças.... Obedece a maioria; quem diverge, tem o veredito traçado.

Afinal, a Menina caíra no palácio dos Loucos. Alguns habitantes querem protegê-la. E, como acontece em Alice do país das maravilhas, até uma Lagarta, meia bruxa, lhe oferece um cogumelo que a faz crescer ou diminuir de um momento para o outro. Que é do cantor, misterioso e resistente, para indicar o caminho para a libertação daquele covil de guerra? Vale o rouxinol que, à noitinha, encanta com enigmas e poemas de fraternidade as palavras que aprendeu para sobreviver. Muitos habitantes são endoidam, inventam fugas, refugiam-se em casas arruinadas, procuram poetas para serem livres. As notícias correm. Que pavor! Putin é filho que desfruta e disputa cenas onde perora o pavor. Quem tem coragem para desobedecer aos chefes? Quem ousa rejeitar ordens, contestar e não satisfazer os caprichos do tirano maior? Putin é o Mal.

A Menina nem acredita no que vê. Como sair do poço infernal? Um dia, desesperada, encontra uma portinha que dá acesso a um

jardim; não consegue entrar porque cresceu muito com a poção que a Lagarta, meia bruxa, lhe dera a beber. Benditos os olhos que poisam em cima da mesa; um frasco de vidro transparente continha um rótulo onde se lia: “Bebe-me”. Obedeceu. Bebeu. Começou a encolher. Ficou tão pequenina....

À direita, na mesma mesa, um bolo pedia: “Come-me”. Cresceu, cresceu, cresceu.... mais e mais... A Menina chama os companheiros. Libertam-se... Quando chegam à terra mãe, não a reconhecem; a destruição apoderara-se das cidades, dos cantos e recantos de memórias.... Choraram todas as lágrimas!

Estão tão sozinhos! Putin mente, humilha, usa armas de um jogo de crueldade que o descrédito comanda; Putin e sequazes destroem hospitais, escolas, casas.... A Menina, a Maria da Paz porque a deseja, é chamada para julgamento. Que Medo! Finalmente, clama. Onde estou?

Putin expulsa do tribunal Maria da Paz. Quando ouve a acusação, ainda mede mais de três quilómetros de altura, coragem e valentia.

Acusa Putin e apaniguados; aprendeu que todos eles serão, não tarda, um mero baralho de cartas que um dia há de cair... Maria da Paz é a voz solidária, autêntica, humana. Quem acorda os conformados deste pesadelo? Como é, Fernando Lopes Graça? *“Acordai / Homens que dormis / A embalar a dor / Dos silêncios vis / Vinde no clamor / Das almas viris / Arrancar a flor / Que dorme na raiz... Acordai...”*

Polícia faz várias detenções

A Polícia de Segurança Pública (PSP) deteve em Castelo Branco um homem, de 19 anos, residente na cidade, por detenção de arma proibida. Foi constituído arguido e notificado para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeito a Termo de Identidade e Residência.

Também em Castelo Branco, foi detido um homem, de 47 anos, residente na cidade,

por desobediência. Foi constituído arguido e notificado para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeito a Termo de Identidade e Residência.

Na Covilhã foi detido um homem, de 37 anos, residente na cidade, por ameaças a agente da PSP. Foi presente em Tribunal, tendo ficado sujeito a Termo de Identidade e Residência.

Homem detido por posse de arma proibida

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Posto Territorial de Belmonte, constitui arguido, dia 31 de janeiro, um homem, de 58 anos, por posse de arma proibida, no Concelho da Covilhã.

No âmbito de uma investigação por furto de armas, que decorria há cerca de 10 meses, os militares da GNR desenvolveram diligências de investigação que permitiram

identificar e localizar o suspeito. No decorrer das diligências foi dado cumprimento a uma busca domiciliária, sendo apreendida uma espingarda, uma arma de alarme, duas armas de pressão de ar, 24 cartuchos de calibre 12, 10 munições de salva de calibre .22, nove cartuchos de bala de calibre 12;

O suspeito foi constituído arguido e os factos foram remetidos para o Tribunal Judicial da Covilhã.

TEIXOSO, COVILHÃ

21 anos para homem que matou ex-namorada à machadada

O crime foi cometido no dia 6 de janeiro do ano passado e a vítima morreu dia 13 de outubro



A sentença foi proferida dia 2 de fevereiro

O homem que matou a ex-namorada à machadada, no Teixoso, Concelho da Covilhã, foi condenado, dia 2 de fevereiro, pelo Juízo Central de Castelo Branco, na pena única de 21 anos de prisão, pela prática de um crime de homicídio qualificado, violência doméstica e furto de uso.

O Tribunal deu como provado que o arguido, “entre julho de 2020 e seis de janeiro de 2022, por mais que uma vez arrombou e entrou na casa

da ofendida, onde a agrediu, por aquela não pretender continuar a relação afetiva entre ambos”, e acrescenta que “também no decurso do período temporal referido, o arguido ameaçou de morte a vítima, caso esta terminasse a relação”.

No documento lê-se que “dia seis de janeiro de 2022, munido de um malho/ma-

chado, o arguido dirigiu-se a casa da ofendida. Na presença do filho da vítima, o arguido agrediu-a com murros, pontapés, atirando-a ao chão. De seguida, desferiu-lhe pelo menos quatro golpes na cabeça, abandonando o local no carro da ofendida, sem que tenha pedido socorro para a mesma. A vítima ficou em coma vígil desde aquela data até ao dia 13

de outubro de 2022, altura em que morreu, tendo a sua morte sido causa direta das agressões provocadas pelo arguido”.

É igualmente afirmado que “como a morte da ofendida ocorreu já depois de proferida acusação, no decurso do julgamento, o Ministério Público requereu a alteração substancial dos factos, tendo esta sido deferida, e assim o arguido foi condenado pela prática do crime de homicídio qualificado, na forma consumada”.

É ainda acrescentado que “existiu ainda a alteração não substancial dos factos no que concerne ao crime de furto qualificado de que vinha acusado, tendo o arguido sido condenado pela prática do crime de furto de uso”.

A investigação foi dirigida pelo Ministério Público de Castelo Branco, coadjuvado pela Polícia Judiciária – DIC da Guarda.

Octogenário morre atropelado pelo comboio

Um homem, de 85 anos, morreu, na passada sexta-feira, 3 de fevereiro, ao ser atropelado, na Linha da Beira Baixa, no troço entre Alcains e a Lardosa, pelo

Intercidades que fazia a ligação entre Lisboa e a Guarda.

O alerta para o acidente foi dado às 11h30, deslocando-se para o local os Bombeiros

de Castelo Branco, com três viaturas e sete operacionais; o Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), com uma viatura e dois elementos;

a Guarda Nacional Republicana (GNR), com uma viatura e dois militares; e a Infraestruturas de Portugal (IP), com uma viatura e cinco elementos.

GNR recupera Dom-fafe

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Núcleo de Proteção Ambiental (NPA) da Covilhã, recuperou, dia 30 de janeiro, uma ave da espécie de Dom-fafe (*Pyrrhula pyrrhula*) debilitada, no Concelho da Covilhã.

Numa ação de patrulhamento, os elementos do NPA foram alertados por um popular que uma ave se encontrava a deambular na via pública

com sinais de ferimentos. No seguimento do alerta os elementos do NPA deslocaram-se ao local, onde recolheram a ave que se encontrava debilitada e incapacitada de voar.

O Dom-fafe foi entregue no Centro de Recuperação de Animais Selvagens (CERAS) em Castelo Branco, para monitorização do seu estado de saúde, recuperação e posterior libertação no seu habitat natural.

Dois detidos por caçar em área de proteção

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Núcleo de Proteção Ambiental (NPA) de Castelo Branco, deteve em flagrante, dia 29 de janeiro, dois homens, de 39 e 45 anos, por caça em área de proteção, concretamente, a uma distância inferior a 250 metros de uma habitação, no Concelho de Castelo Branco.

No âmbito da operação *Artemis* foi efetuada uma ação de

fiscalização a caçadores que praticavam caça ao tordo pelo processo de espera. Os elementos do NPA detetaram os suspeitos a praticar o exercício da caça a uma distância inferior a 250 metros de uma zona habitacional. No decorrer da ação foram apreendidas duas armas de fogo e cinco cartuchos.

Os detidos foram constituídos arguidos e os factos comunicados ao Tribunal Judicial de Castelo Branco.

SOLICITADORES



Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Esc. 1: Rua de S. Miguel, N.º 7, 1.º andar C (Gaveto da Sé) | **Castelo Branco**
Telf.: 272 084 684 (Chamada para a rede fixa nacional)
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652 (Chamada para rede móvel nacional)

Esc. 2: Av. Marginal, 6282 r/c esq. | **São João do Estoril**
Telm.: 962 082 114 (Chamada para rede móvel nacional)



Tribunal Judicial da Comarca de Castelo Branco
Juízo Local Cível de Castelo Branco - Juiz 3
Palácio da Justiça, Alameda da Liberdade - 6000-074 Castelo Branco
Telef.: 272 340 570 Fax: 272 091 519 Mail: cbranco.judicial@tribunais.org.pt

Publicação Única do Jornal Gazeta do Interior n.º 1779 de 08/02/2023

Referência: 35466959 Acompanhamento de Maior 118/23.1T8CTB
Requerente: Maria Eugénia Barata Martins
Beneficiário: Maria Carolina Barata
Data: 26-01-2023

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que foi distribuído neste tribunal, o processo de Acompanhamento de Maior em que é requerida **Maria Carolina Barata**, filha de Francisco Nave e de António Barata Morais, viúva, nascida em 29-11-1930, na freguesia de Póvoa de Rio de Moinhos, residente no Beco do Outeiro, 05, 6000-610 Póvoa de Rio de Moinhos, com vista à determinação de medidas adequadas.

A Juiz de Direito,
Dra. Eduarda Carvalho
A Oficial de Justiça,
Ana Maria Barroqueiro

REDE DE CIDADES CRIATIVAS DA UNESCO

Bordado de Castelo Branco continua caminho da candidatura

A candidatura será apresentada no mês de junho e o resultado deverá ser conhecido no final do ano

António Tavares

A Biblioteca Municipal de Castelo Branco acolheu esta segunda-feira, 6 de fevereiro, o simpósio *A Rede de Cidades Criativas da UNESCO*, no âmbito da adesão da Câmara de Castelo Branco à Rede de Cidades Criativas da UNESCO, na categoria de Artesanato e Artes Populares, com o Bordado de Castelo Branco. Uma candidatura que tem como presidente da Comissão de Honra o general Ramalho Eanes e será submetida em junho, devendo o resultado ser conhecido no final do ano.

Para o presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, a margem da sessão de abertura, afirmou que este simpósio foi importante pela “assinatura da Carta de Compromisso e o compromisso da defesa do Bordado de Castelo Branco e também o apoio de Castelo Branco a esta candidatura às Cidades Criativas da Unesco na categoria de Artes Tradicionais, que nós é extremamente importante”.

O autarca recordou que “há bastante tempo começamos esta candidatura”, bem como que “há bastante tempo que valorizamos o Bordado de Castelo Branco”, pelo que “estamos a dar passos no sentido de concretizar e de afirmar a candidatura”.

Leopoldo Rodrigues sublinhou que “ao desenvolvermos a candidatura temos outros objetivos, que é o objetivo de promover o Bordado de Castelo Branco” e admitiu que “sabemos que este é um processo difícil, moroso onde existem muitas cidades que também



Leopoldo Rodrigues e Hélder Henriques realçam a importância de preservar e valorizar o Bordado de Castelo Branco

querem ser Cidades Criativas da UNESCO e com as quais concorreremos”. De qualquer modo está confiante ao afirmar que “acreditamos que o valor do Bordado de Castelo Branco, o facto de ser uma arte tradicional já com muitos séculos, de ser uma arte tradicional inspirada em motivos orientais, de ser uma arte tradicional onde se utiliza matérias nobres, como é o caso do linho e da seda, sobretudo da seda, que nos coloca em boa posição para que a candidatura venha a ser aprovada”. Mesmo assim, não esconde que “é importante recolher apoios e esta sessão também tem a ver com isso”, para adiantar que “o simpósio visa, por um lado, debater, refletir acerca das artes tradicionais e neste caso concreto do Bordado de Castelo Branco, mas, ao mesmo tempo, recolher apoios para que a UNESCO, quando tiver que avaliar as candidaturas, tenha consciência que este é um bordado e uma arte tradicional reconhecida”.

O autarca destacou também que “este dia não será o término de um processo. Ele já começou há algum tempo e tem hoje, aqui, um momento importante, mas irá continuar praticamente até à entrega da candidatura, com um conjunto de iniciativas que têm todas o mesmo objetivo, da

valorização, da afirmação e da promoção do Bordado de Castelo Branco”.

Caso a candidatura seja aprovada, garante que “será uma notícia extraordinária para Castelo Branco, para o Concelho, mas, sobretudo, para o Bordado, porque é um *ex-libris* de Castelo Branco”. Bordado que, assegura, “valorizamos por diferentes razões. Não valorizamos apenas porque sim, não valorizamos apenas porque é bonito. Isso é fundamental, porque representa a nossa cultura, as nossas tradições e o nosso património e esse é um aspeto decisivo desta candidatura, mas também porque o Bordado de Castelo Branco é motivo de afirmação e de promoção económica”. Uma vertente em relação à qual avança que “para além das cinco borda-

deiras que temos a trabalhar no Centro de Interpretação do Bordado, temos um conjunto significativo de pessoas que fazem Bordado e que o vendem”, para acrescentar que “temos o Bordado certificado e temos condições para ainda aumentar mais o número de pessoas a produzi-lo e a coloca-lo no mercado, afirmando-o como um produto económico”.

Noutra vertente Leopoldo Rodrigues chama a atenção para o facto que “também temos que ter consciência de uma coisa: o Bordado de Castelo Branco é efetivamente um produto de luxo e é também nesse sentido que queremos que ele se afirme”.

Por seu lado, o coordenador da candidatura, Hélder Henriques, “esta é uma candidatura que toma o Bordado de Castelo Branco como uma ân-

cora, mas, na verdade, aquilo que pretendemos é um lastro maior, é valorizarmos a criatividade como um fator importante para o desenvolvimento da Região, desenvolvimento cultural, mas também desenvolvimento económico”. Assim, continua, “o que estamos a fazer é reunir um conjunto de informação, muita dela que se encontra dispersa, e constituir um dossiê que seja forte, que permita mostrar a mais-valia do Bordado de Castelo Branco do ponto de vista histórico e identitário, mas também do ponto de vista daquilo que é a sua valia económica”.

Por isso adianta que “estamos entre dois pólos”, que são “o pólo da tradição, da conservação, da salvaguarda, e o pólo da inovação”, argumentando que “temos que preservar, é verdade, mas também temos que inovar, promovendo a sua digitalização, novos canais de comunicação que se possam eventualmente abrir para o Mundo e para dar a conhecer o Bordado no Mundo e também sensibilizar, porque é importante os mais novos”, referindo-se “à importância da capacitação profissional daqueles que temos que tentar atrair para esta arte, para aprenderem e naturalmente poderem passar para aqueles que vierem a seguir”.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



A construção do Itinerário Complementar 31 (IC31), entre a Autoestrada da Beira Interior (A23), na zona de Alcains, e a fronteira com Espanha, nas Termas de Monfortinho, com o perfil de autoestrada, é uma boa notícia para a Região, que quando concretizada fará com que seja realidade um sonho que se prolongou por muitos e longos anos.

Depois de muitos anos de luta e de reivindicações, o ministro das Infraestruturas, João Galamba, garantiu que o IC31 com perfil de autoestrada é mesmo para avançar e assumiu que “é um compromisso do Primeiro Ministro e um compromisso do Governo”.

Agora é aguardar que esse compromisso seja cumprido, mas, até lá, ainda demorará algum tempo. Na melhor das hipóteses as obras terão início daqui a dois anos, em 2025, e depois há que esperar até à sua conclusão. Ou seja, só daqui a alguns anos é que o IC31 poderá finalmente ser uma via de comunicação no terreno e não no papel, como já é conhecida há tanto tempo.

Do que não resta a menor dúvida, é que esta será uma ligação rodoviária de extrema importância para a Região, mas também para o País. Com o IC31 Espanha ficará mais perto, o mesmo acontecendo com a Europa, abrindo novas perspetivas de desenvolvimento a vários níveis, com destaque para o económico.

Mas, como em tudo, há que ter atenção, porque as estradas tanto podem trazer pessoas, como levá-las. E, infelizmente, o segundo caso tem sido a realidade para o Interior.

Que desta vez uma nova via traga pessoas e desenvolvimento, mesmo que seja daqui a uns anos, porque mais vale tarde que nunca.



Tomás Wallenstein atua no Centro Cultural de Alcains

O pianista Tomás Wallenstein atua na próxima sexta-feira, 10 de fevereiro, a partir das 21h30, no Centro Cultural de Alcains.

Tomás Wallenstein é um dos compositores e letrista dos Capitão Fausto. Desde muito novo revelou uma curiosidade para com os mais variados instrumentos, tocando piano, violino, baixo, guitarra e bateria. Apesar de ter estudado Arquitetura, cedo percebeu que a sua verdadeira vocação seria estar em cima dos palcos.

A par da sua carreira com os Capitão Fausto e inúmeras colaborações, destaca-se também por ser um dos criadores da Cucamonga, editora responsável pelo lançamento de artistas como GANSO, Luís Severo, Zarco, Reis da República

ou Rapaz Ego.

Depois de se estrear numa data única no Lux, em setembro de 2020, o músico e compositor apresentou, durante 2021, uma série de concertos a solo, ao piano culminando numa noite lotada no Tivoli, no âmbito do Festival Super Bock em Stock.

Num espírito exploratório ou até quase académico, o repertório sugerido é uma compilação de versões de outros autores, compositores ou poetas, que naquele instante se reunirão em cada sala. Ao poder fazer das suas vozes a sua própria, a intenção é aprender com o gesto, mas também insistir na partilha das ideias e das canções, que depois de nascerem de um só criador passam a pertencer a toda a gente.

Às Vezes o Amor com Mafalda Veiga



FOTO: ©2022 IDR, TM3C2A7173-2, MEX

Mafalda Veiga sobe ao palco do Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco, no próximo sábado, a partir das 21h30, no âmbito do Festival Montepio *Às Vezes o Amor*.

Solo é uma espécie de *antologia* pessoal da Mafalda Veiga que é mostrada em filme, música e palavras. No concerto, que apresenta alguns temas

nunca tocados ao vivo, as suas canções são despidas até ao osso da voz e da guitarra, para voltarem a construir-se em memória e diálogo com imagens originais, filmadas e editadas pelo realizador Tomás Baltazar para este espetáculo.

Para além das suas mais conhecidas e íntimas canções, o concerto integra versões em português, desde os Beatles de Rita Lee, ao David Bowie de Seu Jorge. Inclui também versões inéditas, escritas a convite da Mafalda, de grandes clássicos da *pop* adaptados pela poeta Filipa Leal, pelo músico Rui Reininho, e por Ricardo Marques, poeta e tradutor em Portugal de Patti Smith

O espetáculo *Recados do Infante D. Pedro a D. Inês de Castro* não será esquecido

O Cine-Teatro Avenida de Castelo Branco recebeu, no passado sábado, 4 de fevereiro, o espetáculo *Recados do Infante D. Pedro a D. Inês de Castro*, concebido por Miguel Carvalhinho e António Salvado, com encenação de José Manuel Castanheira, com a composição e execução musical de Custódio Castelo, José Filomeno Raimundo, Miguel Carvalhinho, Pedro Ladeira, com a leitura dos poemas de António Salvado por Maria Emília Castanheira e com

um poema cantado por Ana Paula Martins.

Para o público foi “um serão de beleza com música e poesia, com cenário coadjuvante do fascínio desses poemas de amor, tudo numa simbiose de encantamento e notáveis interpretações, tornando esses momentos inesquecíveis. Alguns, que já tinham marcado presença na primeira edição, em 26 de abril 2018, manifestaram o valer mesmo a pena esta segunda edição”.

COM OITO PROJETOS PARA PÚBLICOS DE TODAS AS IDADES

Biblioteca dinamiza plano para promover o livro e a leitura

Um dos pontos altos do plano de atividades da Biblioteca é a Feira do Livro que se realizará na Praça 25 de Abril

António Tavares

A Biblioteca Municipal de Castelo Branco deu a conhecer, na passada quinta-feira, 2 de fevereiro, o plano de atividades que vai dinamizar ao longo deste ano.

Na apresentação, que foi antecedida de uma atuação do Orfeão de Castelo Branco, o presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, começou que realçar que “este é um momento feliz, no qual conjugamos a belíssima música do Orfeão de Castelo Branco com um plano de atividades para a Biblioteca”. Biblioteca a que o autarca se refere como “uma possibilidade de, através dos livros, viajar, refletir, aprender”, para realçar que “é por isso que a Biblioteca é tão importante”.

Leopoldo Rodrigues classifica o plano de atividades como “arrojado, de ambição”, para avançar que “é um palco que com certeza se concretizará”.

Noutra perspetiva o autarca referiu-se também “à rede de bibliotecas escolares, que tem muita importância e em parceria com a Biblioteca Municipal de Castelo Branco farão um enorme trabalho”.

O plano de atividades foi apresentado pela vereadora Patrícia Coelho ao afirmar que “a Biblioteca Municipal tem como principais objetivos prestar um serviço de leitura pública a toda a comunidade. Pretende estimular o gosto pela leitura, bem como facilitar o acesso à cultura, leitura, informação e lazer”. Tudo, para adiantar que, “neste contexto, a Biblioteca Municipal promove um conjunto de iniciativas, em articulação com as escolas e a comunidade em geral, com o objetivo de promover o livro e os hábitos de leitura, indo assim de encontro ao público escolar que já frequenta a Biblioteca ou que a possa vir a



Na apresentação do Plano foi destacada a importância de dinamizar o livro e a leitura

frequentar”.

O plano de atividades, segundo foi adiantado, tem como objetivos “promover o livro e o hábito de leitura junto da comunidade escolar, como instrumentos de formação da cidadania”, bem como “promover e ampliar o acesso ao livro e à leitura nas escolas do Concelho de Castelo Branco”.

Trata-se de um plano que inclui oito projetos.

O Sonhar e Encantar, dirigido a berçários e creches, pretende promover, desde a primeira infância, o gosto pelas histórias e pelos livros; estimular o gosto pela leitura, transformando o livro num objeto quotidiano para a criança; motivar para o desenvolvimento da linguagem oral, do pensamento, da comunicação e de todos os comportamentos literários que a criança possa adquirir. Inclui sessões presenciais e *on-line*, que decorrerão de fevereiro a julho.

Já o projeto *A Escola vai à Biblioteca* tem como destinatárias as crianças do Pré-Escolar e está programada a dinamização de sessões de uma hora do conto, onde os principais recursos serão os livros infantis do fundo documental da Biblioteca. No fim de cada história haverá um ateliê temático relacionado com o tema da história. A finalidade é promover e despertar nas crianças o gosto pelas histórias e o prazer pela leitura; estimular e trabalhar o imaginário da criança; motivar para o desenvolvimento da linguagem oral, do pensamento, da comunicação e de todos os comportamentos literários que a criança possa adquirir; incentivar o empréstimo domiciliário. Também com sessões presenciais e *on-line* de-

corre entre fevereiro e junho e outubro e dezembro.

Por outro lado há o projeto *A Biblioteca vai à Escola*, para alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Os objetivos passam por promover e despertar nas crianças o gosto pela leitura e pela escrita; desenvolver hábitos de leitura; promover a criatividade, expressividade e sentido crítico das crianças; aproximar a Biblioteca da comunidade escolar; sensibilizar as crianças e as suas famílias para frequentarem a Biblioteca; incentiva o empréstimo domiciliário. Neste projeto há apenas sessões presenciais que decorrerão entre fevereiro e junho e outubro e dezembro.

Para um público com mais idade o projeto *Leituras Sénior* tem como metas promover a inovação e novas descobertas; valorizar a formação ao longo da vida; proporcionar uma vida mais harmoniosa, atrativa e dinâmica com a participação e envolvimento do sénior; rentabilizar os serviços e recursos comunitários, para melhorar a qualidade de vida do sénior; valorizar as capacidades, competências, saberes e cultura do sénior, aumentando a sua autoestima e autoconfiança. As sessões são presenciais e *on-line* nos meses de fevereiro a dezembro, exceto no mês de agosto.

Por seu lado o projeto *Rede Nacional de Bibliotecas Públicas* vai acompanhar, entre fevereiro e dezembro, o calendário de efemérides.

Em Família é outro dos projetos, sendo que se divide em duas vertentes. Assim, o *Ler a Dois* realiza-se mensalmente na última quarta-feira do mês, ex-

ceto em dezembro e tem como objetivo promover a leitura junto de crianças a partir dos três anos acompanhadas por um adulto, com a finalidade de fortalecer os laços familiares e, simultaneamente, o gosto pela leitura, bem como desenvolver hábitos de leitura. Já o *Histórias com Colo: Ver, Ler, Ouvir e Sentir* realiza-se bimestralmente, na última terça-feira do mês, exceto em dezembro. As metas são a promoção da leitura dirigida a crianças a partir dos quatro meses acompanhadas por um adulto. Isto para fortalecer os laços familiares e, simultaneamente, o gosto pela leitura, promovendo a aquisição de capacidades linguísticas através de sons e ritmos das histórias contadas e encenadas e muito reconfortantes para os bebés.

Mensalmente realiza-se o projeto *A Biblioteca vai ao Hospital*, que consiste na leitura em voz alta de histórias, textos, contos, aos utentes que estejam internados no Hospital Amato Lusitano (HAL) de Castelo Branco. O projeto começa na Pediatria e depois abrangerá também em Medicina Interna, com a Biblioteca a levar um baú de livros que ficará no serviço até à visita seguinte.

Por fim o destaque vai para a Feira do Livro que se realizará na Praça 25 de Abril, junto à Biblioteca, ainda sem data marcada, mas que será na primavera ou verão. Um certame que se realiza pela primeira vez e que tem como objetivos difundir o livro e a leitura; fomentar hábitos culturais; estabelecer contactos entre o público e os autores; promover uma grande festa do livro e da leitura, que terá no livro o seu protagonista.

EDUCAÇÃO

Eduardo Marçal Grilo apresenta livro sobre *Salazar e a Educação no Estado Novo*

O novo livro de Eduardo Marçal Grilo tem um capítulo dedicado à sua infância e juventude em Castelo Branco

António Tavares

A Biblioteca Egas Moniz, da Escola Secundária Nuno Álvares (ESNA), acolheu, no passado domingo, 5 de fevereiro, a apresentação do livro *Salazar e a Educação no Estado Novo*, da autoria do Albicastrense e ex-ministro da Educação, Eduardo Marçal Grilo.

Na apresentação da obra, o seu editor, António Lobato Faria, que é sobrinho de Eduardo Marçal Grilo, adiantou que “este é o quarto livro de fazemos”, para salientar que a proximidade com o autor “per-



A obra foi apresentada na Biblioteca do Liceu onde o autor estudou

mitiu-me conhecer e acompanhar o trabalho do livro desde a sua génese”.

A apresentação da obra, que tem prefácio do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, foi da responsabilidade do diretor do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares (AENA), António Carvalho, que começou por referir que “a ideia de apresentar aqui o

livro surgiu a propósito da sua apresentação em Lisboa, em que eu estive e onde lancei o repto para também ser apresentado em Castelo Branco, nesta biblioteca, nesta escola, que marcou o passado de Eduardo Marçal Grilo”.

António Carvalho não perdeu a oportunidade de “destacar o autor, que para além de um currículo invejável é uma

pessoa que alia de forma extraordinária este passado tão rico, com uma capacidade de perceber o que se passa à sua volta, numa postura simples, reservada”.

A respeito do livro, António Carvalho destacou que “para além de uma retrospectiva histórica é também um livro, de certa forma, biográfico, por abordar a infância e juventude

de Eduardo Marçal Grilo”.

Acrescentou que é também “um livro extremamente importante para conhecer melhor o passado, o presente e dar continuidade para o futuro da Educação em Portugal. É um livro que retrata o que houve de maior relevância em Portugal, com um olhar sobre o período de 1933 a 1968, com uma análise histórica, documental, muito profunda, abrangente”, tratando-se de “uma visão consubstanciada com um cunho pessoal”.

Por seu lado, Eduardo Marçal Grilo começou por afirmar que “os livros têm todos uma história. Este livro tem uma história. Depois de *Não tenham medo do futuro*, pensei fazer três biografias, de três ministros (da Educação) que marcaram muito o Estado Novo”, para adiantar que o editor lhe disse que esses três livros não seria o ideal, apontando para um único. E foi isso que aconteceu.

Eduardo Marçal Grilo confessou que foi um “livro que deu

algum trabalho”, pois “cobri o que foram as políticas educativas”, sendo que “procurei colocar-me numa posição não ideológica”. Assim, continuou, “agarrei das políticas educativas de 1933 a 1968” e revelou que “não é fácil encontrar opiniões de Salazar sobre Educação. Não tem um único discurso sobre Educação”.

Uma parte importante do livro, tem a ver com Castelo Branco, mais concretamente “com a minha passagem pelo Jardim Escola João de Deus, pela Escola Primária da Senhora da Piedade e pelo Liceu Nacional Nuno Álvares. Uma área que gostava de abordar no livro e assim aconteceu, pois saiu um capítulo inteiro, o quinto, dedicado à minha trajetória”.

Eduardo Marçal Grilo garantiu “estar satisfeito, uma vez que o livro é um contributo para a história da Educação” e reforçou que “estou satisfeito com o livro, porque dou um contributo”, fazendo questão de destacar que “não sou historiador. Sou engenheiro mecânico”.

Agrupamento de Escolas Nuno Álvares distingue alunos de mérito do ano letivo 2021/2022

O Agrupamento de Escolas Nuno Álvares (ESNA) realizou, no passado domingo, 5 de fevereiro, no Cine-Teatro Avenida de Castelo Branco, a cerimónia de entrega dos Prémios de Mérito Nuno Álvares relativos ao ano letivo 2021/2022.

Na sessão, em que não faltou a animação musical e a ginástica, o diretor do Agrupamento, António Carvalho, dirigindo-se aos alunos, realçou que “este é um dia muito especial para todos vós”, bem como “um dia de enorme satisfação e regozijo para os que contribuíram para que alcançassem os vossos objetivos”, não deixando de destacar que “estamos muito orgulhosos pelo trabalho desenvolvido por estes brilhantes alunos”.

António Carvalho frisou também que na cerimónia foram distinguidos 198 alunos, “o que representa menos de 10 por cento dos alunos do Agrupamento, o que diz da



exigência dos critérios para a sua atribuição”.

Noutra perspetiva, António Carvalho avançou que “estamos a vencer tempos difíceis e muito exigentes” e lembrou que “a pandemia veio agravar de forma significativa”, pelo que há que “continuar a diminuir o impacto que a pandemia provocou”.

Para o diretor do Agrupamento não resta a menor dúvida que “não é fácil educar. Nunca foi. Hoje há problemas particularmente difíceis de ul-

trapassar, pela complexidade e pelo ritmo a que a vida evoluiu”.

António Carvalho abordou igualmente a questão da saúde mental, para defender que “é fundamental aprofundar a investigação dos problemas que estão a afetar crianças e jovens. Temos que ser mais incisivos na ação. São necessários mais recursos e ações concretas”. Tudo isto, para enfrentar problemas emocionais como a ansiedade, mas aludindo também a outras questões

como, por exemplo, o respeito das regras e o saber enfrentar as contrariedades. Nesse sentido considerou que “a participação dos pais é importante”, referindo-se “ao papel que cabe aos pais” e sublinhou a importância de “unir, na identificação dos problemas, na busca de soluções para uma melhor educação”, concluindo que “é para eles (alunos) que trabalhamos diariamente e são eles que justificam a nossa existência”.

António Carvalho defendeu também que há que “continuar a construir uma sociedade que prossiga valores”, não esquecendo a importância de uma “cultura de exigência e de rigor”.

Em paralelo “há que continuar a construir um agrupamento de excelência, inclusivo, solidário, inovador, orientado por valores em quais todos se possam rever, com docentes e colaboradores qualificados

e suficientes, com parcerias estratégicas”.

Presente na cerimónia, o presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, afirmou que “para se ter bons resultados exige trabalho, esforço, atenção” e elogiou o “trabalho excecional dos professores e dos assistentes técnicos e operacionais”.

Leopoldo Rodrigues recordou, por outro lado, as responsabilidades da Câmara na área da Educação”, para de

seguida se focar na vertente do “Concelho de Castelo Branco atrair mais população”. Tudo para revelar que “há 150 novos alunos no Agrupamento de Escolas Nuno Álvares” e acrescentar que “foi criada uma nova turma de 1.º Ciclo, na Escola da Senhora da Piedade, deste agrupamento, bem como uma nova turma de Pré-Escolar, na Escola do Castelo, do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva”.

AT



JOÃO EMANUEL SILVA

SOLICITADOR

🏠 RUA DE SANTO ESTEVÃO, 2 | 6090-557 PENAMACOR

TRAVESSA DA FERRADURA, 14 1º FRT. | 6000-293 CASTELO BRANCO

☎ 272 032 519 (Chamada para a rede fixa nacional)

☎ 965 272 106 (Chamada para rede móvel nacional)

✉ 4938@solicitador.net

POLÍTICA

SEMPRE recorda que sempre defendeu o IC31 com perfil de autoestrada

O SEMPRE não poupa duras críticas ao PS local e à Câmara em todo o processo

António Tavares



O SEMPRE relembrou as propostas que apresentou e tiveram votos contra do PS

O SEMPRE – Movimento Independente destacou esta segunda-feira, 6 de fevereiro, em conferência de Imprensa, através de Luís Correia, que “o Itinerário Complementar 31 (IC31) é um tema que o SEMPRE tem defendido em todas as sessões de Câmara e em todas as assembleias municipais”. Tudo, para adiantar que “o que se passou é algo grave e tínhamos que ter uma palavra”.

Luís Correia recordou que “houve o anúncio que o projeto ia ser feito”, para frisar que “mostramos desagrado pelo concurso, como estava a ser feito”, referindo-se ao facto que o “primeiro troço era novo, mas sem perfil de autoestrada, enquanto o segundo era uma requalificação da estrada existente”. Por isso, “o SEMPRE manifestou desagrado pela decisão de 2021” e, daí, ter apresentado uma moção na Assembleia Municipal realizada dia

30 de dezembro de 2021. Moção que foi aprovada por maioria e que deliberava que o presidente do órgão, Jorge Neves, “faça chegar ao Governo de Portugal o descontentamento gerado na nossa comunidade, causado pelo anúncio do perfil previsto para o Itinerário Complementar 31 (IC31)”, bem como que “solicite ao Governo de Portugal a revisão do perfil previsto para o IC31, transformando o mesmo em perfil de autoestrada”. A moção foi aprovada com os votos a favor de quatro deputados da bancada do Partido Socialista (PS), 15 votos do SEMPRE, dois do Chega e quatro da coligação Partido Social Democrata/Centro Democrático Social – Partido Popular/Partido Popular Monárquico (PSD/CDS-PP/PPM), sendo que se registaram 14 votos contra da bancada socialista e um do MPT.

Já na sessão privada da Câmara realizada dia 7 de janeiro de 2022, o SEMPRE apresentou outra moção sobre o traçado proposto para o IC31, que foi aprovada com três votos a favor do SEMPRE e um do PSD/CDS-PP/PPM e os votos contra do PS.

Moções que para Luís Correia “faz falta recordar”, porque “manifestavam a defesa do perfil de autoestrada e revelava a decepção de todos os Albicastrenses”, uma vez que “o perfil proposto era uma enorme desilusão”.

Luís Correia realçou que mesmo perante as moções, “o PS e o presidente da Câmara não entenderam o pensamento e as ambições do Albicastrenses, porque votaram contra”, sublinhando que “o PS votou contra, porque não estava em condições de contrariar o Governo e entre o todo e o nada preferiu o perfil

proposto”. Isto, para defender que “não estamos aqui para ser subservientes, mas para defender os interesses dos Albicastrenses”, acusando o PS de “não se defenderem os interesses dos Albicastrenses e do Concelho”, bem como “a impreparação do executivo socialista + para defender estas matérias”. Tudo, para assegurar que “nós, desde o início, não aceitamos a imposição do Governo do IC31 sem perfil de autoestrada” e concluir que “valeu a pena o SEMPRE manter uma posição forte em relação a esta matéria, se não as coisas não tinham mudado”.

Luís Correia afirmou que “nos congratulamos com o IC31 com perfil de autoestrada. Finalmente este Governo cedeu”.

Mais à frente Luís Correia contestou a “afirmação que foi o PS que defendeu o IC31”, para contrapor que “nós sempre fa-

lamos no IC31, em todas as sessões de Câmara e assembleias municipais” e acrescentou que “dizer que foi o PS e o presidente que fizeram mudar alguma coisa, faz com que não podemos acreditar na palavra dos membros do PS. O PS não merece a confiança que os Albicastrenses depositaram, porque umas vezes defendem uma coisa e outras defendem outras”.

Por seu lado, António Fernandes, começou por afirmar que “estamos aqui satisfeitos. Em primeiro lugar, porque temos finalmente o IC31 com perfil de autoestrada e o que isso significa para os Albicastrenses. Em segundo lugar, porque o SEMPRE esteve sempre do lado de se encontrar uma solução com perfil de autoestrada”.

António Fernandes também defendeu que “poderá ser difícil encontrar motivos para que os Albicastrenses confiem no PS local”.

Quanto à decisão de avançar com o perfil de autoestrada realçou que “veio ao encontro dos Albicastrenses, daquilo que o SEMPRE sempre propôs”, contrapondo que “não vem ao encontro da posição assumida pelo PS, tanto na Assembleia Municipal, como na Câmara”.

António Fernandes que reitera que “foi sempre o SEMPRE que apresentou moções, funda-

mentação, para esta necessidade do perfil de autoestrada”, afirmando que “o Governo percebeu, finalmente, que esta região tinha ambição e quis responder a esta ambição”, isto, enquanto “o PS local não teve a ambição que devia ter tido e não reclamou o que devia ter reclamado na altura própria. O presidente de uma capital de distrito, como é Castelo Branco, deve ter ambição, para o seu território não ficar preso a uma cor política”.

Também Paulo Almeida é da opinião que “o SEMPRE fez um grande serviço ao País”, referindo-se ao IC31 com o perfil de autoestrada e aludindo a que “este é o caminho mais curto entre Lisboa e Madrid” e apontando para “consequências positivas, como menos custos e a redução da pegada de carbono”.

Paulo Almeida que assegurou que “não estaríamos aqui hoje, se não fosse o SEMPRE a dar o pontapé de saída para a discussão deste tema”, para concluir que “entre o Governo e os cidadãos, o executivo escolheu o Governo, enquanto o SEMPRE escolheu os cidadãos”.

Perante tudo isto, Luís Correia questionou ainda “quanto tempo já perdemos”, para avançar que “prejudicaram o Concelho e a Região em um ano e meio e o PS, neste momento, está a tentar lavar a cara”.

Socialistas fazem balanço positivo de visitas de membros do Governo

O Secretariado da Concelhia do Partido Socialista (PS) de Castelo Branco, numa conferência de Imprensa realizada esta segunda-feira, 6 de fevereiro, fez um balanço da visita de vários ministros e secretários de Estado à Região.

Os socialistas recordaram que “dias 25 e 26 de janeiro, o Distrito e, de forma particular, o Concelho de Castelo Branco foram catapultados para uma posição de reforçado destaque no panorama nacional, profundamente dignificadora do nosso património e com implicações políticas que se traduzem na melhoria das condições de vida das nossas gentes”, sublinhando que “a presença dos membros do Governo no nosso território



deve ser não apenas valorizada, mas também motivo de regozijo”, uma vez que “além da manifestação de atenção e proximidade à nossa realidade particular, ficou igualmente evidente a centralidade que a cidade e o Concelho exibem no contexto da Beira Baixa, bem demonstrada pelo facto de aqui terem decorrido 24 das 53 iniciativas que constaram da agenda

para estes dois dias, com a importante presença de um vasto leque de ministros e secretários de Estado”.

De entre as várias visitas foram destacadas, entre outras, a realizada à Dielmar, em Alcains, e ao Aeródromo de Castelo Branco, sendo igualmente valorizada a inauguração do Edifício do Ambulatório do Hospital Amato Lusitano (HAL) de Castelo Bran-

co, assim como a assinatura dos acordos de transferência de competências de gestão de imóveis.

Os socialistas também deram destaque “à reunião com autarcas e presidente da CCDR Centro, mas, sobretudo, à reunião de Conselho de Ministros que teve lugar no Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco (CCCCB) e que, também pela indelével importância das decisões que dele emergiram, consubstanciou um momento histórico para a cidade e para a Região”.

Isto porque, sublinham, “foi na sequência deste evento que se tornou possível anunciar a concretização de uma reivindicação antiga, há muito abraçada

pelos eleitos do Partido Socialista nas várias instâncias do poder político, que se prende com a construção do IC31 em perfil de autoestrada, mas que agora finalmente chegará ao terreno”, para acrescentarem que “neste capítulo, é da mais elementar justiça enfatizar o papel interventivo e inconformado do nosso presidente da Câmara, Leopoldo Rodrigues, embora circunstancialmente discreto e consciente de que, na vida política, posições intransigentes e irreduzíveis podem comprometer o aporte de soluções”.

Para o Secretariado do PS o IC31 é “uma obra estrutural para o Concelho, para a Região e para o País, simultaneamente capaz de impulsionar Castelo Bran-

co para um renovado lugar de projeção à escala da Península Ibérica”. Por isso, consideram “importante deixar uma palavra de apreço relativamente à atenção demonstrada pelo senhor Primeiro Ministro e à sua sensibilidade perante os apelos que lhe foram dirigidos, designadamente nos dias da visita”, sendo que “impõe-se de igual forma o justo reconhecimento ao insubstituível trabalho de valorização da região do Interior, desenvolvido pelo senhor ministro das Infraestruturas e pela senhora ministra da Coesão Territorial, assim como ao pronto e comprometido acompanhamento da vontade expressa quanto ao traçado desejado”.

AT

GOVERNO ASSUME COMPROMISSO

IC31 avança com perfil de autoestrada

A ambicionada ligação da A23 à fronteira com Espanha, com perfil de autoestrada, deverá começar a ganhar forma em 2025

António Tavares

O Itinerário Complementar 31 (IC31), que é uma velha aspiração da região, vai mesmo avançar com o perfil de autoestrada, assegurando a ligação entre a Autoestrada da Beira Interior (A23), na zona de Alcains, e a fronteira com Espanha, nas Termas de Monfortinho. A garantia foi dada na passada sexta-feira, 3 de fevereiro, pelo ministro das Infraestruturas, João Galamba, após uma reunião realizada em Castelo Branco, em que também participou a ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, e os secretários de Estado do Desenvolvimento Regional, Isabel Ferreira, e das Infraestruturas, Frederico Francisco, com os seis municípios que integram a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB), ou seja, Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Oleiros, Penamacor, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão, aos quais se juntaram Sertã e Vila de Rei, assim como o diretor das infraestruturas da Junta da Extremadura, de Espanha.

No final do encontro, Ana Abrunhosa recordou que “tivemos uma reunião do Conselho de Ministros, onde ficou definido o projeto de futuro do IC31, que é da responsabilidade do senhor ministro das Infraestruturas. Na sequência do Conselho de Ministros e da reunião que tivemos com os autarcas e sempre muito interpelados pelo senhor presidente de Castelo Branco, mas também por todos os presidentes da CIMBB, revimos o projeto, que hoje foi apresentado à Comunidade Intermunicipal”, isto, para realçar que “é com grande satisfação que vamos poder anunciar que correspondemos às expectativas das populações”.

Ana Abrunhosa destacou ainda que, “como sabem, a Junta da Extremadura aguarda pela resposta de Portugal”, para avançar que “tivemos cá o representante da Junta de Extremadura, que foi muito satisfeito com a resposta que ouviu”.

Depois desta introdução, João Galamba revelou que, no respeitante ao IC31 “a decisão



As novidades em relação ao IC31 foram reveladas depois de uma reunião com a CIMBB

é de avançar com perfil de autoestrada logo desde o início, portanto, não ficar apenas previsto”.

O ministro recordou que “o primeiro troço tem declaração de impacto ambiental positivo”, pelo que, “neste momento, é avançar para poder ter máquinas no terreno em 2025”. Assim, garantiu “vai ser publicado em *Diário da República*, muito brevemente, o *Simplex Ambiente*”, para avançar que em relação às obras arrancarem em 2025 “estamos a falar de prazos máximos. A nossa expectativa é que o *Simplex Ambiente* possa encurtar alguns dos prazos”.

João Galamba assegurou que “vamos também avançar com o estudo do troço alternativo (entre Proença-a-Velha e as Termas de Monfortinho), porque o primeiro teve declaração de impacto ambiental negativo”. Por isso o objetivo é “avançar o mais rapidamente possível com a avaliação de um corredor alternativo, para ultrapassar a questão que levou ao chumbo do anterior”. Tudo isto, porque, sublinhou “o nosso objetivo é o IC31 completo o mais rapidamente possível, com perfil de autoestrada, criando assim um eixo fundamental transfronteiriço, em articulação com a Junta da Extremadura”, referindo que esta “é uma obra há muito ansiada e a boa notícia é que ela é mesmo para fazer”.

O membro do Governo reforçou que em relação ao “primeiro troço (entre a A23 e Proença-a-Velha) a nossa expectativa é que haja máquinas no terreno num período máximo em 2025, poderá ocorrer antes, veremos”, sendo que o outro troço também avançará “o mais rapidamente possível”, tendo como foco “encurtar as duas obras e ter o IC31 completo o mais rapidamente possível”, apesar de explicar que, “neste momento, não nos podemos comprometer com prazos mais claros em relação

ao segundo troço, porque ele tem que ser estudado”.

Questionado sobre o encarecimento da obra, João Galamba afirmou que “isso tem que ser avaliado”, para reiterar que “o importante é que, independentemente do encarecimento da obra, a obra é para fazer e essa garantia está dada pelo Governo. É um compromisso do Primeiro Ministro e um compromisso do Governo”.

Compromisso que deixou satisfeito o presidente da CIMBB, João Lobo, que preside também à Câmara de Proença-a-Nova, e para quem “muito mais que a Beira Baixa, é o País que ganha. Não é só esta região, mas é o País que ganha”.

Para João Lobo o IC31 “faz esta ligação mais próxima. Põe Madrid e toda essa zona económica também mais próxima de nós, de Portugal”, destacando que “se torna num itinerário que se traduz na mobilidade daquilo que são bens e pessoas”.

O presidente da CIMBB referiu que “há uma parte que já está consolidada, relativamente, porque tem a avaliação de impacto ambiental favorável. Estou a falar do troço que vai desde a A23, portanto a ligação ao nó da A23 até à proximidade de Proença-a-Velha. Depois há o outro troço todo, que teve na avaliação ambiental parecer desfavorável, e esse é o que está agora em estudo e vai ter o projeto de execução. E um último troço, de cerca de dois quilómetros, de Termas de Monfortinho até à fronteira, esse também tem avaliação de impacto ambiental favorável”.

João Lobo adiantou igualmente que “podemos ter o início desta primeira fase destes troços que referi, com máquinas, até finais de 2025, último semestre de 2025 e, depois, numa fase logo imediata o resto então desse troço intermédio”.

Por outro lado, considera que “aquilo que foi o clique nisto, foi assegurado pelo senhor Primeiro Ministro, na semana

“tivemos o anúncio pelo senhor ministro das Infraestruturas e pela senhora ministra da Coesão de avançarmos com o IC31 em perfil de autoestrada”.

O autarca, afirmou que em relação ao IC31 “temos vindo a fazer um trabalho ao longo deste tempo, um trabalho silencioso, discreto, sensibilizando o senhor Primeiro Ministro em primeiro lugar, mas sensibilizando também o senhor ministro das Infraestruturas”. Contudo, considera que “o momento decisivo, de viragem, foi o Conselho de Ministro que aqui teve lugar a semana passada” e defende que “é por isso que temos que agradecer muito ao senhor Primeiro Ministro, da forma como ele, pessoalmente, se empenhou neste assunto e como desbloqueou aquilo que era uma ambição, era quase um sonho de Castelo Branco”, uma vez que “há muitas décadas que se fala no IC31 e na possibilidade de termos o IC31. Hoje, aquilo que temos é uma determinação, é um assumir de compromisso por parte do senhor Primeiro Ministro relativamente a este projeto que era

um sonho e que é estruturante para esta região”.

Leopoldo Rodrigues destacou também a participação do diretor das infraestruturas da Junta da Extremadura na reunião, que “veio dizer aquilo que há muito tempo dizemos, que é que a autoestrada do lado de Espanha parou a cerca de 20 quilómetros (da fronteira), porque do lado de Portugal não havia nada. Aquilo que hoje tivemos a oportunidade de ouvir é que no lado de Espanha estão a fazer a reapreciação daquele troço de autoestrada que falta concluir e que, em princípio, no próximo ano o concurso para as obras se iniciará. São boas notícias e é um motivo de felicidade, não apenas para mim enquanto presidente da Câmara, mas para o Concelho de Castelo Branco e toda esta região, temos aqui todos os presidentes da Comunidade Intermunicipal, incluindo presidentes das câmaras da Sertã e de Vila de Rei, e comungamos todos do mesmo objetivo, porque não é um projeto apenas para esta região, é um projeto para o País”.

sabores
CAPRINOS & OVINOS

11, 12
18, 19, 20, 21
25, 26
FEV '23

RESTAURANTES ADERENTES

PROENÇA-A-NOVA

Município de Proença-a-Nova

SIGA-NOS EM:
f i y

Festival dos Sabores Caprinos e Ovinos inicia promoção gastronómica



O Festival dos Sabores Caprinos e Ovinos, que começa no próximo sábado, a 11 de fevereiro nos restaurantes do Concelho de Proença-a-Nova, dá o mote para a promoção da gastronomia do Concelho este ano.

Depois do sucesso da edição anterior, o Festival dos Sabores Caprinos e Ovinos 2023 decorre nos dias 11 e 12, 18 a 21 e 24 e 25 de fevereiro, totalizando oito dias de festival. Assim, durante os fins de semana, incluindo o fim de semana alargado do período do Carnaval, os 19 restaurantes que aderiram ao Festival disponibilizarão nas

suas ementas iguarias tendo como base o cabrito, a cabra e o borrego.

Para a realização do Festival, a Câmara ofereceu três peças de carne à escolha a todos os restaurantes, resultando num investimento de apoio ao setor da restauração. Os clientes destes restaurantes que consumirem pratos que incluam sabores caprinos ou ovinos receberão brindes alusivos à temática.

Refira-se que para este ano está prevista a realização de mais dois festivais gastronómicos em parceria com os restaurantes do Concelho que decidam aderir, com o objetivo de promover os produtos endógenos do território e a gastronomia típica. Desta forma, irá realizar-se o Festival da Cereja, nos dias 20 e 21, 27 e 28 de maio e 3 e 4 de junho, e o Festival da Tigelada, todos os dias de 12 a 28 de agosto.

Carregal e Carregais têm áreas de reabilitação urbana

A intervenção em casas situadas nos núcleos históricos das aldeias de Carregal e Carregais, no Concelho de Proença-a-Nova, vão usufruir de benefícios e incentivos fiscais, entre os quais a isenção de IMI que pode ser prolongada até 10 anos, a dedução à coleta, em sede de IRS, de 30 por cento dos encargos com a reabilitação de edifícios situados nas ARU, até ao limite de 500 euros, bem como a sujeição à taxa reduzida das empreitadas que tenham por base a reabilitação urbana.

A Assembleia Municipal aprovou, por unanimidade, dia 28 de novembro a proposta da Câmara para criação de áreas de reabilitação urbana (ARU) nas duas localidades e respetivos programas estratégicos de reabilitação urbana, da qual decorre a aplicação de todos os incentivos previstos Regime Jurídico da Reabilitação urbana (RJRU), estando igualmente previstos apoios municipais entre os quais apoio por parte de técnicos municipais no acompanhamento das intervenções de reabilitação urbana, apoios financeiros até um montante máximo 2.500 euros em algumas intervenções e minoração do IMI.

A Câmara de Proença-a-Nova realça que “a reabilitação urbana é uma componente indispensável ao desenvolvi-

mento local, competindo às autarquias o dever de assegurar a promoção das medidas necessárias à reabilitação de áreas urbanas. O presente Plano Estratégico prevê, assim, uma ação de requalificação no espaço público no valor previsto de nove mil euros, cuja finalidade consiste, essencialmente, na sua modernização e qualificação, adaptando-o a novas funções urbanas que possam ser, simultaneamente, fomentadoras das dinâmicas económicas concelhias. A reabilitação do espaço público passa, em grande parte, pela melhoria dos pavimentos e de convívio, bem como pela introdução de mobiliário urbano adequado e atrativo dirigido a rua envolvente do núcleo antigo. Reabilitação do espaço urbano, preservação da memória e promoção da reabilitação física e funcional através do apoio ao investimento privado são alguns dos objetivos deste programa, que tem como propósito a participação e envolvimento dos proprietários/habitantes na preservação dos bens patrimoniais no âmbito da definição da ARU”.

Para além de Carregal e Carregais, estão já definidas outras ARU, nomeadamente Proença-a-Nova, Sobreira Formosa, Montes da Senhora, São Pedro do Esteval, Figueira, Cunqueiros e Oliveiras.

ECONOMIA

São Pedro do Esteval vai receber dois novos investimentos

Os investimentos a realizar são unidades de produção da Lusiaves e de produção de energia solar

A Freguesia de São Pedro do Esteval, no Concelho de Proença-a-Nova, vai receber dois investimentos empresariais que irão potenciar a criação de postos de trabalho e a criação de riqueza no território. De acordo com o presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Lobo, “estes investimentos que são uma consequência da atração que temos realizado ao longo dos últimos anos e que nas condições da área de expansão do PEPA e da Área de Acolhimento Empresarial do Vale Porco são objetivamente investimentos de capacitação do Município para continuar a atrair empresas. Também ao nível da economia social, quer em Proença-a-Nova quer em



Os novos investimentos potenciam a criação de postos de trabalho

Sobreira Formosa se irão realizar investimentos distintos para novas valências nestas áreas”.

Numa freguesia em que o tecido empresarial é constituído por pequenas empresas, onde domina o setor primário e em que “nos tempos que correm, investir no Interior do País representa um desafio, ao invés de ser um obstáculo, a Freguesia de São Pedro do Esteval prepara-se para criar as condições que permitirão inverter esse ciclo”, afirma Paulo Cardoso, presidente da Junta de Freguesia de São Pedro do Esteval.

Atualmente estão na calha dois investimentos de grande dimensão para esta freguesia, que são a instalação de uma unidade de produção da Lusiaves, sendo que os Pedidos de Informação Prévia (PIP) estão já aprovados junto das entidades competentes, e a instalação de uma unidade de produção de energia solar.

A nova unidade de produção da Lusiaves contempla uma área total de 37 hectares, com 16 pavilhões de produção, mais três de apoio e que significará a criação de 40 postos de trabalho.

No que respeita à produ-

ção de energia solar, a empresa Solitudo - Energias Renováveis, Unipessoal, Lda, pretende instalar várias unidades de produção, nomeadamente no Vale da Estrada (Lameira d'Ordem), no Vale do Pereiro (Palhota) e na Marinha/Cassabão (São Pedro do Esteval).

Na localidade de Padrão, situada a Sul da Freguesia, está também em fase de projeto o Parque Fotovoltaico da EDP – Pracana/Padrão, com uma área de aproximadamente 80 hectares e que beneficiará vários proprietários com terrenos nas encostas do Rio Ocreza.

Aeródromo regista recorde de voos em 2022

O Aeródromo Municipal de Proença-a-Nova, situado na localidade de Moitas, registou em 2022 um movimento total de 1.575 aeronaves, o que é largamente superior aos quatro anos anteriores, batendo recorde de voos neste período. Durante 2022 a maior parte destes movimentos foram provenientes de bombardeamentos com água, soluções e produtos para preservação do meio ambiente (838), com outras atividades de movimentos privados lúdicos e de trabalho aéreo (737).

No que respeita ao número de voos, destaque também para os anos de 2019 (1.186) e 2021 (1.154), que, durante este espaço temporal obtiveram também resultados bastante positivos, tendo antecedido e seguido o período pandémico



da pandemia de COVID-19 em que, também esta atividade foi severamente afetada. Neste sentido, 2020 foi, de longe, o ano mais impactado pela pandemia, tendo registado apenas 596 voos.

Se 2021 marcou o regresso à atividade regular e 2022 superou as expectativas, em 2023 é avançado que “é esperado que possa continuar o ritmo acentuado de movi-

mentos de aeronaves. Este ano ficará também marcado por nova revisão de certificação do Aeródromo Municipal de Proença-a-Nova, por parte da Autoridade Nacional de Aviação Civil (ANAC), realizada de cinco em cinco anos por esta organização, sob o âmbito do Regulamento (UE) nº 139/2014 de 12 de fevereiro”.

Por outro lado é adiantado que “as potenciais remodela-

ções e correções no Aeródromo Municipal de Proença-a-Nova deverão também originar um aumento de investimento anual neste espaço, por forma a corresponder a todas as exigências e critérios estabelecidos”.

Recorde-se que o Aeródromo Municipal de Proença-a-Nova é de Classe 1, com Categoria I de Salvamento e Luta Contra Incêndios, sendo que o espaço também tem em funcionamento a Escola de Paracadismo Sky Fun Center e a Escola de Paramotor – Clube de Voo Ascendente, responsáveis por grande parte dos saltos lúdicos privados, servindo ainda de Base Permanente da Unidade de Emergência de Proteção e Socorro (UEPS) da Guarda Nacional Republicana (GNR).

OBRA DA AUTORIA DO ARQUITETO LUÍS MARÇAL GRILLO

Centro Cultural Raiano comemora 26.º aniversário

Em dia de aniversário houve música com Cristina Branco e foi inaugurada uma exposição de Sara Leme

O Centro Cultural Raiano (CCR), em Idanha-a-Nova, assinalou, dia 2 de fevereiro, o 26.º aniversário, com um concerto de Cristina Branco e a inauguração da exposição *Sementeira*, de Sara Leme.

Em dia de festa a vice-presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Idalina Costa, realçou que “ao longo destes 26 anos, tem passado muita cultura pelo Centro Cultural Raiano. Muito daquilo que é a nossa identidade, mas também artistas de outros pontos do País e do Mundo, que nos enriquecem com a sua arte”.



O CCR é um ponto difusor de cultura

A Câmara de Idanha-a-Nova destaca que “o CCR é uma obra do conceituado arquiteto Luís Marçal Grilo, que passados 26 anos desde a sua construção continua a marcar a paisagem de Idanha-a-Nova, pelo arrojo do seu *design* e da sua ambição, como grande polo cultural da região, do País e do Mundo”.

O programa das comemorações do aniversário começou com a inauguração da exposi-

ção *Sementeira*. Na sequência de uma residência artística realizada no CCR, a artista plástica Sara Leme apresenta diferentes leituras de escala e do processo envolvido na criação da semente, considerada uma joia. A exposição cruza fotografia, escultura e joalheria e pode ser visitada até 7 de maio.

Em seguida, a cantora Cristina Branco subiu ao palco do CCR para um concerto.

A música tradicional é a sua principal raiz estética, mas a influência do jazz, da literatura e dos músicos com quem partilha o palco, imprimem à sua música um cariz universal e um encanto sublime.

No final, cantaram-se os parabéns ao Centro Cultural Raiano, um equipamento credenciado pela Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses (RTCP).

A Sementeira de Sara Leme no Centro Cultural Raiano

O Centro Cultural Raiano (CCR), em Idanha-a-Nova, tem patente, até dia 7 de maio, a exposição *Sementeira*, de Sara Leme.

A mostra foi inaugurada dia 2 de fevereiro, no decorrer do 26.º aniversário do CCR, com a apresentação de uma breve performance.

Sara Leme afirmou que “espero que ao visitarem a exposição, as pessoas possam descobrir a preciosidade que é a semente, o que ela representa e o seu processo de germinação, que é tão bonito”.

Cruzando fotografia, escultura e joalheria, a artista plástica apresenta em *Sementeira* diferentes leituras de escala e do processo envolvido na criação da semente, comparável a

uma joia.

A vice-presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Idalina Costa, felicitou o trabalho de Sara Leme e afirmou que “esta mostra, que resulta de uma residência artística também realizada no CCR, demonstra como uma semente é o nascer da vida”.

Ao processo criativo de Sara Leme, baseado no simbolismo de uma semente, associa-se a problemática alimentar e do desperdício. Assim, foram utilizados resíduos orgânicos recolhidos a partir do processamento e limpeza de sementes, nas instalações da empresa Sementes Vivas, em Idanha-a-Nova. A exposição conta ainda com a colaboração do fotógrafo Valter Vinagre.

Penamacor Inclusivo promove oficinas

O CLDS 4G Penamacor Inclusivo, em parceria com o CAFAP - Entre Famílias do Fundão, vai realizar um conjunto de oficinas sobre parentalidade. Sob o mote *Pais informados, conscientes e preparados são os alicerces de filhos felizes*, as quatro oficinas realizam-se todas as primeiras terças-feiras do mês, a partir das 18h30, na Incubadora de Valorização de Recursos Endógenos, antigo celeiro de Penamacor. A primeira sessão realizou-se esta terça-feira, 7 de fevereiro. Para inscrições os interessados deverão contactar o endereço eletrónico clds4gpenamacor@gmail.com.

Entretanto, dia 23 de fevereiro, o CLDS 4G Penamacor

Inclusivo vai dinamizar a oficina *Ideias ridículas que transformei em negócios*, com Pedro Silva-Santos, que se desloca a Penamacor para apresentar várias ideias aparentemente ridículas que transformou em negócio ao longo do seu percurso profissional. A sessão, que tem a duração de três horas, começa às nove horas, no auditório da Santa Casa da Misericórdia de Penamacor, onde se vai debater empreendedorismo e aprender a transformar ideias em negócio. A inscrição é gratuita e pode ser efetuada através dos contactos 272247923 (chamada para a rede fixa nacional) ou 960490353 (chamada para a rede móvel nacional).

Associação dos Bombeiros de Penamacor faz 85 anos

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Penamacor (AHBVP) assinalou, dia 24 de janeiro, o 85.º aniversário com várias atividades.

O programa começou com uma iniciativa junto da comunidade escolar do Concelho, na sede do Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches (AERS), que contou com sessões de esclarecimento de Carlos Lopes, da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, sobre a atividade desenvolvida por aquela entidade; de Bruno Rito, bombeiro de primeira do Corpo de Bombeiros de Penamacor, que deu a conhecer o trabalho desenvolvido na instituição; e de Raquel Marques, coordenadora municipal de Proteção Civil, dando a conhecer o papel daquele serviço municipal.

Ainda na sede do AERS decorreu uma demonstração, para alunos, de um veículo urbano de combate a incên-



dios (VUCI). Durante a manhã também se realizou um desfile de viaturas da corporação, uma missa em memória dos bombeiros da corporação que já faleceram, pelo pároco Rui Manique, na Igreja Matriz de Penamacor, e uma formatura na sede da AHBVP, com entrega de medalhas de assiduidade de cinco, 10 e 20 anos.

Na cerimónia, que contou com a presença de Francisco Pêraboia, comandante sub-regional de Emergência e Proteção Civil da Beira Baixa,

do presidente da Câmara de Penamacor, António Luís Beites Soares, de várias entidades locais e regionais, de representantes de várias associações de bombeiros do Distrito de Castelo Branco, e de antigos comandantes e dirigentes dos Bombeiros Voluntários de Penamacor, o comandante desta corporação, Bruno Cunha, deixou um “obrigado a todos os presentes e a todos os que querem continuar a fazer parte desta luta. O meu muito obrigado”.

Por seu lado, o presidente da Câmara de Penamacor agradeceu também a todos os presentes e a todos os que trabalham e trabalharam em prol da AHBVP, lembrando que a família dos Bombeiros de Penamacor cresceu recentemente, uma vez que “temos um corpo maior, rejuvenescido e mais qualificado. Queremos qualificar mais e estamos a fazer por isso. Temos que agradecer o vosso contributo e a vossa presença. Começamos a ter resultados visíveis”.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas quatro do livro de notas número trezentos e quarenta e sete-G deste mesmo Cartório, **FIRMINO FRANCISCO GOMES**, NIF 116 294 329 e sua mulher, **MARIA MARQUES AFONSO GOMES**, NIF 122 241 185, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Freixial do Campo, concelho de Castelo Branco, residentes na Rua da Capela, n.º 5, lugar de Barbaído, Freixial do Campo, freguesia de Freixial e Juncal do Campo, concelho de Castelo Branco, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio rústico**, composto por cultura arvense, figueiras e oliveiras, com a área de cinco mil e quatrocentos metros quadrados, sito em “Moinho de Vento”, freguesia de Freixial e Juncal do Campo, extinta freguesia de Freixial do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Manuel Francisco, sul com Manuel Eusébio, do nascente com Benvindo Francisco Alves e do poente com Firmino Francisco Gomes, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva em nome de herdeiros de Manuel Francisco, sob o artigo 44, secção 1B, da freguesia de Freixial e Juncal do Campo o qual provem do artigo 44, secção B da extinta freguesia de Freixial do Campo, com o valor patrimonial atual e atribuído de onze euros e trinta e sete cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, um de Fevereiro de dois mil e vinte e três.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

Junta de Oleiros-Amieira reúne com associações

A Junta de Freguesia de Oleiros-Amieira convidou todas as associações da Freguesia, para uma reunião na sua sede, que se realizou dia 30 de janeiro, contando com a presença de dirigentes de 13 coletividades, tanto de Oleiros de outros lugares da Freguesia, como Abitureira, Amieira, Borralhal, Moucho, Sardeiras de Baixo e Serra.

Na primeira parte da reunião, o presidente da autarquia enalteceu o trabalho das associações na dinamização desportiva, social e cultural das comunidades e explicou os critérios dos apoios a conceder a cada uma delas.

Neste campo, foi debatido e explicitado o regulamento de apoio às associações, recentemente aprovado e publicado em *Diário da República*. Os participantes levantaram diversas questões sobre o documento, nomeadamente sobre os prazos de apresentação de planos e orçamentos, tendo sido justificado esse procedimento pela necessidade do ajustar ao ca-

lendário das autarquias sobre os mesmos assuntos: orçamentos e aprovação de contas. Foi também explicado que todos os pedidos seriam analisados e adaptados às circunstâncias. A regra é que nenhuma atividade deixará de ter o apoio possível, desde que seja devidamente fundamentada.

Seguidamente, foi apresentada a disponibilidade da Junta de Freguesia para retomar os Santos Populares, no mês de junho. Trata-se de um conjunto de arraiais populares, interrompidos pela pandemia, organizados por algumas coletividades, com o apoio da Junta de Freguesia. Assim, pretende-se retomar esta iniciativa, a qual integra também um desfile de marchas populares e um encontro de ranchos folclóricos, da responsabilidade do Rancho Folclórico e Etnográfico de Oleiros. Todas as coletividades da Freguesia podem participar nesta atividade, sendo que os detalhes serão definidos noutra reunião, a realizar este mês.

Haja Saúde está no terreno pelo 10.º ano em Oleiros

O programa Haja Saúde, da Junta de Freguesia de Oleiros-Amieira, está no terreno, desde dia 5 de janeiro, naquele que é o 10.º ano de funcionamento.

O calendário agora iniciado abrangerá o primeiro semestre deste ano, ao longo do qual serão realizadas três visitas a cada local. Elementos da Junta de Freguesia, juntamente com uma equipa de enfermagem e a assistente social, visitarão todos os lugares e aldeias da Freguesia. Nestas visitas, são monitorizados os parâmetros vitais e, ao mesmo tempo, combate-se o isolamento social, promovendo alguns momentos de convivência com a população mais isolada.

Os dinamizadores acrescentam que “sempre com uma intenção de fazer mais e melhor pelos nossos fregueses, serão introduzidas algumas ações que, certamente, serão benéficas para o projeto e em consequência, para os que dele usufruem. Será aplicado um questionário de satisfação, onde os utentes poderão fazer a análise e a avaliação do programa, contribuindo, com as suas sugestões, para a sua melhoria”.

Numa perspetiva de sensibilização e contribuição para um estilo de vida mais saudável, pretende-se desenvolver e

distribuir folhetos informativos, abordando alguns temas pertinentes, como alimentação e atividade física, entre outros.

O Haja Saúde funciona aos domingos de manhã, com uma viatura da autarquia e outra alugada para o efeito. Em cada uma destas jornadas, são observadas cerca de 70 pessoas, a maioria idosos.

A Junta realça também que “não foi possível estabelecer um novo protocolo com a Direção dos Bombeiros de Oleiros”, sendo “essa é a razão pela qual não estamos a utilizar as ambulâncias”. Sobre esta questão avança que “a Junta de Freguesia tentou, por mais de uma vez, negociar o envolvimento dos bombeiros e das suas ambulâncias, mas ainda não obteve nenhuma resposta da Direção aos seus pedidos. Por certo que, nesta fase, não temos as condições desejadas, mas tudo está a ser feito para as melhorar gradualmente”, concluindo que “queremos acreditar que, em breve, haverá abertura para que as duas partes, Junta de Freguesia e Direção dos Bombeiros, consigam estabelecer um protocolo e, juntos, levem a cabo um programa de enorme valor social na Freguesia, cada vez mais envelhecida e com mais pessoas a viverem isoladas”.

PARA APOIAR MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Câmara de Ródão cria Encontro das Associações do Concelho

Encontro das associações do Concelho pretende homenagear e projetar o movimento associativo local



Reunião contou com a presença de representantes de 36 associações

A Câmara de Vila Velha de Ródão, depois de dois anos de interrupção, devido à pandemia de COVID-19, retomou, dia 30 de janeiro, a reunião com as associações do Concelho, para reiterar o apoio ao movimento associativo local e ficou marcada pelo anúncio, feito pelo presidente da autarquia, Luís Pereira, da realização do I Encontro das Associações do Concelho, dia 4 de junho.

Promovida pela Câmara como forma de fazer um balanço e contribuir para a melhor organização dos planos de atividade das associações a desenvolver este ano, a reunião decorreu no Salão Nobre

dos Paços do Concelho e contou com a presença de representantes de 36 associações, assim como do presidente da autarquia, Luís Pereira, e da vereadora da Cultura e Desporto, Ana Luísa Marques.

Luís Pereira elogiou o trabalho das associações e lembrou que, ao abrigo do Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo, nos últimos anos, a Câmara tem atribuído, anualmente, cerca de 50 mil euros em apoios ao desenvolvimento dos planos de atividade das instituições,

valores que apenas registaram uma diminuição em 2020 e 2021, devido à pandemia, que impediu as associações de realizarem as atividades habituais.

Tendo em conta esse regulamento, a autarquia lembrou a importância de um planeamento atempado e da entrega de planos de atividade detalhados, já que os apoios são distribuídos de acordo com as necessidades indicadas, e apelou a uma maior articulação entre os diversos eventos promovidos em cada

uma das freguesias e a uma maior associação às atividades organizadas pelo município.

Como forma de homenagear e projetar o movimento associativo local, que apresenta um forte dinamismo e é um instrumento essencial para preservação e projeção da cultura local e do desporto, Luís Pereira anunciou a intenção da autarquia realizar anualmente um Encontro das Associações do Concelho, com o primeiro a realizar-se dia 4 de junho em simultâneo com a tradicional Feira das Cerejas.

Câmara de Ródão faz balanço da atribuição de bolsas de estudo

A Câmara de Vila Velha de Ródão, desde que foi instituída a atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior do Concelho, no ano letivo 2011-2012, até à atualidade, segundo é avançado, já investiu 143.326,72 euros na disponibilização deste apoio social. Uma medida que abrangeu 159 candidatos e quase duplicou nos últimos anos, o que deixa muito satisfeito o executivo municipal, que vê nela um instrumento ao serviço do “desenvolvimento da região”.

Ao abrigo do regime geral, podem candidatar-se às bolsas de estudos atribuídas pela Câmara de Vila Velha de Ródão os alunos que frequentem qualquer instituição de Ensino Superior e preencham os requisitos gerais de admissão previstos no Regulamento Municipal de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior. A autarquia paga um valor pecuniário variá-

vel consoante o rendimento do agregado familiar e dividido em três tranches de igual valor.

Para além do regime geral, como resultado de um protocolo estabelecido entre a autarquia e o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), os alunos inscritos pela primeira vez, no primeiro ano de um curso superior naquela instituição, podem candidatar-se também a uma bolsa de estudo que corresponde ao valor total das propinas desse ano letivo e independente do rendimento do agregado familiar.

Desde que foi criado, já foram entregues ao abrigo do Regulamento Municipal de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior 34 bolsas de estudo a alunos do Concelho que frequentaram pela primeira vez o primeiro ano de um curso superior no Politécnico, num total 27.920,20

euros, tendo sido igualmente atribuídas 125 bolsas de estudo aos restantes alunos que frequentam o Ensino Superior, o que se traduziu num valor global de 115.426,52 euros.

Ao longo dos últimos 12 anos letivos, esta medida representou um investimento médio de 820 euros por candidato, no que respeita às bolsas atribuídas ao abrigo do protocolo instituído com Politécnico, e um investimento médio de 923 euros por aluno no que respeita às restantes situações e instituições de Ensino Superior. Nos últimos anos, a autarquia praticamente duplicou o valor das bolsas atribuídas, passando de valores médios que rodavam os 10 mil euros, para os quase 20 mil euros, de modo a abranger um maior número de alunos do Concelho.

O presidente da Câmara, Luís Pereira, realça que “o nú-

mero de alunos candidatos às Bolsas de Estudo atribuídas pelo município tem aumentado significativamente nos últimos anos, o que nos deixa muito satisfeitos, já que isso significa que há cada vez mais jovens a apostar na melhoria das suas qualificações, através da frequência do Ensino Superior, e que as eventuais dificuldades económicas e sociais que possam sentir não são um entrave ao acesso ao Ensino Superior. Este é um cenário extremamente positivo para o Concelho, já que significa que teremos jovens mais qualificados no futuro, que esperamos que aqui se possam fixar com as suas famílias e encontrar emprego, contribuindo assim para o desenvolvimento da região. Este é o objetivo do investimento que a Câmara tem feito nesta área e a que pretendemos dar continuidade nos próximos anos”.

DESPORTO MOTORIZADO

Rali da Cortiçada promove Proença-a-Nova

A dupla Armando Carvalho e Ana Fernandes, em Peugeot 208 Vti R2B, venceu o Rali da Cortiçada na categoria Regularidade Sport Plus, seguindo-se no pódio as duplas Rui Borges e Luís Ribeiro, também em Peugeot 208 Vti R2B, e Paulo Ferraz e Tiago Silva, ao volante de um Mitsubishi Lancer Evo VII. Em Regularidade Histórica, o pódio foi ocupado no primeiro lugar por José Carvahosa e João Martins, em Porsche 911 SC; Tiago Vital e Verónica Ferreira, em BMW E36 318is, classificaram-se em segundo lugar e Fernando Magalhães e Sergio Gonzalez, em Peugeot 104 ZS, em terceiro.

De acordo com Pedro Cristóvão, do Lusitânia Automóvel Clube, que organizou a prova com o apoio da Câmara de



Máquinas voltaram a dar espetáculo

Proença-a-Nova, na categoria Sport Plus os dois primeiros classificados "andaram muito idênticos nos seus tempos" (10:02,10 e 10:02,77), enquanto que na categoria Histórica o primeiro classificado destacou-se com 82 pontos e a competição decorreu na luta pelo segundo

posto (132 e 133 pontos respetivamente). Apesar de não estar integrado num campeonato, o Rali da Cortiçada foi a primeira prova oficial do calendário da Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting.

Realizado em Proença-a-Nova no passado dia 4 de fe-

vereiro, as 39 equipas inscritas percorreram 45 quilómetros em troços fechados, distribuídos por cinco etapas em dois percursos distintos.

Na entrega de prémios, que se realizou no Parque Urbano Comendador João Martins, o presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Lobo, felicitou todos os participantes e recordou a importância de se realizarem provas desta natureza no Concelho. Para além de contribuírem para a atratividade do território, a partir de um desporto que tem condições ímpares para a sua prática, estas iniciativas promovem Proença-a-Nova como destino turístico, até porque a maioria dos participantes é de fora do Distrito, vindo um pouco de todo o País.

Retaxo está nos oitavos da Taça de Portugal de Futsal

No passado sábado, dia 4 de fevereiro, a Associação Desportiva e Recreativa do Retaxo (ADRR) apurou-se para os oitavos de

final da Taça de Portugal de Futsal. O Pavilhão da ADRR, com lotação esgotada, recebeu a quarta eliminatória da Taça de

Portugal de futsal, num dérbi entre a ADRR e Bairro Boa Esperança (BBE).

A eliminatória foi decidida

no prolongamento (7-2), no final do tempo regulamentar o marcador apresentava uma igualdade (2-2).

Resultados e Classificações

FUTEBOL - II LIGA

18ª Jornada

31/01 Ac. de Viseu 2-0 Benfica B

19ª Jornada - 3 de fevereiro

Farense 2-2 Est. Amadora
UD Oliveirense 2-2 Vilafranquense
Moreirense 1-0 Acad. de Viseu
Nacional 3-1 Torreense
FC Porto B 1-2 B SAD
FC Penafiel 1-0 CD Mafra
Trofense 0-1 Leixões
Benfica B 2-1 CD Tondela
Feirense 0-2 SC Covilhã

20ª Jornada - 10 de fevereiro

Torreense - Moreirense
11/02 Leixões - Feirense
Est. Amadora - Benfica B
SC Covilhã - CD Tondela
Vilafranquense - Trofense
12/02 UD Oliveirense - FC Porto B
Académico de Viseu - Farense
13/02 CD Mafra - Nacional
B SAD - FC Penafiel

Classificação

Equipa Pts ... J

- Moreirense.....46 .19
- Farense35 .19
- Est. Amadora34 .19
- Académico de Viseu...31 .19
- Vilafranquense30 .19
- FC Porto B.....27 .19
- Benfica B.....26 .19
- CD Tondela26 .19
- FC Penafiel25 .19
- UD Oliveirense25 .19
- Leixões.....24 .19
- Feirense.....24 .19
- Torreense.....21 .19
- CD Mafra.....20 .19
- Nacional.....20 .19
- B SAD19 .19
- Trofense.....13 .19
- 18 SC Covilhã..... 11 .19

FUTEBOL - C. DE PORT. SÉRIE C

16ª Jornada

Pêro Pinheiro ADI Rio Maior SC

17ª Jornada - 5 de fevereiro

1º Dezembro 0-1 Sertanense
Mortágua FC 3-3 União da Serra
Marinhense 3-0 Alcains
Rio Maior SC ADI GS Loures
U. Santarém 0-0 Coruchense
Benf. C. Branco 0-1 Pêro Pinheiro
Arronches e Benfica 1-1 Sintrense

18ª Jornada - 12 de fevereiro

União da Serra - 1º Dezembro
Mortágua FC - Arronches e Benfica
Sertanense - Marinhense
Alcains - Rio Maior SC
Pêro Pinheiro - U. Santarém
GS Loures - Benf. Castelo Branco
Coruchense - Sintrense

Classificação

Equipa Pts ... J

- 1º Dezembro 31..17
- U. Santarém 29..17
- Pêro Pinheiro 28..17
- Benf. Castelo Branco.. 28.16
- Marinhense 28..17
- Sertanense 27.17
- Mortágua FC..... 26..17
- Sintrense..... 26..16
- Coruchense 24..16
- União da Serra..... 24..17
- GS Loures 14..16
- Arronches e Benfica ... 14..17
- 13 Alcains..... 7 ... 17
- Rio Maior SC 6....13

FUTEBOL - DISTRITAL

19ª Jornada - 5 de fevereiro

Idanhense 2-1 Pedrógão
Águias do Moradal 0-2 Vit. Sernache
Ac. Fundão 1-0 ADC Proença
ACRD Cabeçudo 2-0 Atalaia do C.
GDC Silvares 1-4 V. V. de Ródão

20ª Jornada - 12 de fevereiro

Pedrógão - Águias do Moradal
Vit. Sernache - Ac. Fundão
ADC Proença - ACRD Cabeçudo
Atalaia do Campo - GDC Silvares
Vila V. de Ródão - Estrela do Zêzere

Classificação

Equipa Pts.....J

- Vit. Sernache47 .17
- Pedrógão41 .17
- Águias do Moradal....38 .18
- Ac. Fundão35 .17
- Idanhense27 .18
- ADC Proença-a-Nova .25 .17
- ACRD Cabeçudo22 .17
- Vila Velha de Ródão ..20 .18
- Atalaia do Campo.....7 ...17
- Estrela do Zêzere.....6 ...17
- GDC Silvares.....4 ...17

FUTEBOL - DISTRITAL

2ª Jornada

18/02 NJ Proença - ACD Ladoeiro B

7ª Jornada - 4 de fevereiro

Alcaria 2-9 ACD Ladoeiro B
Bouça 6-3 Penamacorense
NJ Proença 4-6 CB Oleiros

8ª Jornada - 11 de fevereiro

Carvalhal Formoso - CB Oleiros
Bouça - ACD Ladoeiro B
NJ Proença-a-Nova - Penamacorense

Classificação

Equipa Pts.....J

- ACD Ladoeiro B18 ...6
- CB Oleiros15 ...6
- Carvalhal Formoso.....12 ...6
- Penamacorense.....66
- Bouça46
- Alcaria46
- NJ Proença-a-Nova....36

FUTSAL - I LIGA

14ª Jornada - 20 de janeiro

ADCR Caxinas 3-1 Portimonense
SC Ferreira do Z. 3-7 SC Braga
Sporting 6-4 Leões P. Salvo
Benfica 12-0 FC Azeméis
AD Fundão 4-2 Qta dos Lombos
Elétrico FC 3-0 CR Candoso

15ª Jornada - 10 de fevereiro

CR Candoso - Benfica
11/02 Portimonense- AD Fundão
FC Azeméis - Sporting
Quinta dos Lombos - SC Ferreira Z.
12/02 SC Braga - Elétrico FC
13/02 Leões P. Salvo- ADCR Caxinas

Classificação

Equipa Pts... J

- Sporting.....35.14
- SC Braga35.14
- Benfica35.14
- Elétrico FC.....27.14
- Quinta dos Lombos....22.14
- ADCR Caxinas.....21.14
- Leões Porto Salvo19.14
- AD Fundão19.14
- SC Ferreira do Zêzere..17.14
- CR Candoso7 ...14
- Portimonense6 ...14
- FC Azeméis.....0 ...14

FUTSAL - II DIV. MANUT. SÉRIE 1

2ª Jornada - 21 de janeiro

Marítimo 4-3 Nogueiró e Tenões
ACD Ladoeiro 2-3 Arsenal Maia
ADR Retaxo 4-4 Monfortense
ABC Nelas 2-9 Reguilas Tires

3ª Jornada - 11 de fevereiro

ACD Ladoeiro - ADR Retaxo
Nogueiró e Tenões - ABC Nelas
Monfortense - Marítimo
Reguilas Tires - Arsenal Maia

Classificação

Equipa Pts.....J

- Marítimo.....62
- Arsenal Maia.....62
- ADR Retaxo42
- Monfortense.....42
- Reguilas Tires.....32
- ACD Ladoeiro.....02
- Nogueiró e Tenões02
- ABC Nelas02

FUTSAL - III DIVISÃO SÉRIE B

11ª Jornada

21/02 CS São João - B. B. Esperança
25/02 Mendiga - GD Beira Ria

14ª Jornada - 28 de janeiro

Os Patos 6-4 União 1919
Mendiga 4-3 Arnal
MTBA 4-4 CS São João
Lobitos Futsal 3-4 Cariense
GD Beira Ria 7-4 NSCP Pombal
GD Mata 2-5 B. B. Esperança

15ª Jornada - 11 de fevereiro

Bairro B. Esperança - Lobitos Futsal
Arnal - GD Beira Ria
CS São João - Os Patos
União 1919 - Mendiga
Cariense - MTBA
NSCP Pombal - GD Mata

Classificação

Equipa Pts... J

- Bairro Boa Esperança .39.13
- CS São João 35 .13
- MTBA.....26 .14
- Mendiga.....24 .13
- GD Beira Ria 21 .13
- Lobitos Futsal 20 .14
- Os Patos 16 .14
- GD Mata 15.14
- União 1919 13 .14
- NSCP Pombal 12 .14
- Arnal.....12 .14
- 12 Cariense.....9... 14

FUTSAL - TAÇA DE PORTUGAL

4ª Eliminatória - 4 de fevereiro

AD Fundão 4-2 Viseu 2001
ADR Retaxo 7-2 Bairro Boa Esperança



João Nunes

Faleceu no passado dia 6 de fevereiro de 2023, João Jorge Nunes, de 71 anos de idade, era natural e residente em Moucho, Oleiros.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, nora, genros, netos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todos os amigos que participaram nas cerimónias fúnebres e que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou que, de qualquer outro modo, lhes manifestaram o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Cruz | T. 272342366 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
Rua do Relógio n.º 8 | Castelo Branco



Susana Barata

Faleceu no passado dia 4 de fevereiro de 2023, Susana Patrícia Roxo Rodrigues Cravo Barata, com 46 anos, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



Adília Monforte

Faleceu no passado dia 4 de fevereiro de 2023, Adília da Cruz Ferreira Monforte, com 87 anos, natural de Quirás, Vinhais e residente em Sesmo, Sarzedas.

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro e neto, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



Mª Augusta Gonçalves

Faleceu no passado dia 6 de fevereiro de 2023, Maria Augusta Gonçalves, com 92 anos, natural e residente em Calvos, Sarzedas.

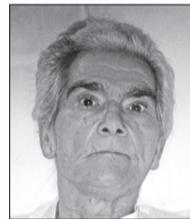
AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, nora e netos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

Agradecem também de uma forma muito especial à Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco pela forma exemplar, nomeadamente, o profissionalismo, carinho e dedicação, com que sempre a trataram.

A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



Mª Alves Torrado

Faleceu no passado dia 2 de fevereiro de 2023, Maria Alves Torrado, com 84 anos, natural e residente em Malpica do Tejo.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, genros e netos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



Jaime Gonçalves

Faleceu no passado dia 1 de fevereiro de 2023, Jaime Ribeiro Gonçalves, com 62 anos, natural e residente em Lisga, Sarzedas.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhas, genros e netos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



Jorge Costa

Faleceu no passado dia 5 de fevereiro de 2023, Jorge Manuel Proença da Costa, com 43 anos, natural e residente em Oledo.

AGRADECIMENTO

Seus tios, primos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



Manuel Batista

Faleceu no passado dia 1 de fevereiro de 2023, Manuel Batista, com 83 anos, natural do Estreito, Oleiros e residente em Alvito da Beira, Proença-a-Nova.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhas, genros e netos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

Gazeta

DO INTERIOR

APRESENTA CONDOLÊNCIAS ÀS FAMÍLIAS ENLUTADAS

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, exarada a partir de folhas vinte e uma do livro de notas número trezentos e quarenta e sete-G deste mesmo Cartório, a sociedade por quotas que usa a firma, "H. RAFAEL, SOCIEDADE IMOBILIÁRIA, LDA", com sede na Rua Prof. Faria de Vasconcelos, n.º 4 - 5, freguesia e concelho de Castelo Branco, matriculada na Conservatória do Registo Comercial sob o número único de matrícula e de identificação de pessoa coletiva cinco zero três quatro três quatro sete um zero, com o capital social de sessenta e cinco mil e quatro euros, justificou a posse do direito de propriedade invocando a usucapião sobre o **prédio rústico** composto por cultura arvense, com a área de quatro mil metros quadrados, sito no lugar denominado Retorta, freguesia de Alcains, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Ana Clara, do sul e do poente com via pública e do nascente com herdeiros de Maria José dos Reis Ruivo, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte dos prédios ali descritos sob os números três mil cento e noventa e oito, três mil trezentos e vinte e oito, três mil quinhentos e vinte e três, quatro mil e cinquenta e seis e quatro mil e noventa e sete, todos da freguesia de Alcains, inscrito na respetiva matriz predial em nome de António do Nascimento Baltazar, sob o artigo 106, secção F, com o valor patrimonial atual de €2,84 e atribuído de setenta e cinco mil euros.

Está conforme o original.
Castelo Branco, dois de Fevereiro de dois mil e vinte e três.
A Notária, Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

URBANAFM
muito mais música
100.8 FM 97.5

Rádio Caria 102.5 FM - A rádio do concelho de Belmonte
www.radiocaria.com

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, exarada a partir de folhas dezasseis do livro de notas número trezentos e quarenta e sete-G desde mesmo Cartório, **JOAQUIM DOS SANTOS GREGÓRIO**, NIF 178 565 245 e sua mulher, **NATALINA BARATA CARLOS GREGÓRIO**, NIF 120 496 224, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Alcains, concelho de Castelo Branco, onde residem, na Travessa do Colmeal, n.º 1, justificaram a posse do direito de propriedade invocando a usucapião sobre o **prédio urbano**, constituído por um terreno para construção, com área de mil oitocentos e quarenta e sete metros quadrados, sito na Rua Dr. Jacinto Goulão, freguesia de Alcains, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Belarmino Joaquim Valente Miguel e Joaquim Gaspar Mateus, do sul com Rua, do nascente com Belarmino Joaquim Valente Miguel e do poente com Isabel Maria Barata Gregório, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de Joaquim dos Santos Gregório, sob o artigo 5046, com o valor patrimonial atual e atribuído de quinze mil cento e cinquenta euros.

Está conforme o original.
Castelo Branco, dois de Fevereiro de dois mil e vinte e três.
A Notária, Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

Sudoku por Joaquim Bispo

	A	B	C	D	E	F	G	H	I
1			1						9
2					6				
3	8	3		7					
4			8	3	2			6	
5	9					1	°	°	5
6		1		6	9		7	8	
7	3			9					1
8		7	2	4	8			5	
9		6		°	°	7			2

Solução

OBJETIVO: Completar cada linha, cada coluna e cada setor 3x3 com todos os números de 1 a 9.

DICA: F5 e I7 determinam um 1 em D9 ou E9. Embora apontem mais que uma célula, determinam uma linha, a 9. Então, lidamos com as linhas dos setores inferiores. Como existe já um 1 na linha 7, o outro 1 terá de ocupar a linha 8. Verifique o caso do 2 em E4 e I9.

2	4	8	7	3	1	9	6	5
5	9	6	8	4	2	7	1	3
7	6	2	5	9	4	8	3	1
8	7	5	9	6	3	1	2	4
3	2	1	7	8	4	6	9	5
6	1	4	2	3	8	5	7	9
2	4	9	1	7	5	3	8	6
8	5	3	6	2	9	4	7	1
9	3	8	4	5	1	2	6	9

QUINTA max. 14 | min. 6
céu pouco nublado

SEXTA max. 12 | min. 4
céu pouco nublado

SÁBADO max. 13 | min. 4
céu pouco nublado

DOMINGO max. 14 | min. 5
céu pouco nublado



Gazeta do Interior
8 de fevereiro de 2023

EMERGÊNCIA EM ZONAS TRANSFRONTEIRIÇAS

Portugal e Espanha testam VESPRA

As regiões da Beira Baixa, de Portugal, e da Extremadura, de Espanha, testaram, dias 30 e 31 de janeiro, a plataforma de apoio à decisão em casos de situação de emergência nas zonas transfronteiriças. Assim, dias 30 e 31 de janeiro, realizou-se entre Cilleros, Espanha, e Monfortinho, Portugal, a segunda oficina do projeto *Vulnerable Elements in Spain and Portugal and Risk Assessment (VESPRA)*, que teve como objetivo apresentar e testar a plataforma digital de apoio à decisão durante um incêndio rural transfronteiriço, evento ao qual se agregou um acidente rodoviário com derrame de produtos tóxicos.

Este exercício virtual permitiu juntar entidades com responsabilidades na área da proteção civil de Portugal e Espanha, nomeadamente, os gabinetes de proteção civil municipais, Guarda Nacional Republicana (GNR), a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), Cruz Vermelha Portuguesa (CVP), Agência Por-



tuguesa do Ambiente (APA), corporações de bombeiros da região, entre outras entidades de ambos os territórios.

Um dos principais objetivos do projeto é o desenvolvimento de uma ferramenta informática, para análise e avaliação da vulnerabilidade de elementos, localizados em regiões transfronteiriças, relativamente a um conjunto de riscos selecionados, como, por exemplo, os incêndios florestais, inundações, dispersão de nuvens de poluentes industriais e nucleares e eventos climáticos severos. Esta ferramenta, será disponibilizada numa plataforma de acesso livre, e

permitirá que as atividades de prevenção e resposta a tipo de eventos, sejam realizadas de forma integrada e harmonizada pelas diferentes entidades.

O projeto VESPRA, tal como fez em abril de 2022, num encontro que decorreu no Centro de Ciência Viva da Floresta, apresentou agora em Cilleros, Espanha, a plataforma de apoio à decisão, recolhendo todas as sugestões e recomendações daqueles que serão os futuros utilizadores da mesma, nomeadamente a comunidade científica, técnica e de resposta em emergências.

O VESPRA é um projeto europeu, financiado pelo Me-

canismo Europeu de Proteção Civil, que pretende melhorar os mecanismos de gestão de risco em áreas transfronteiriças em situações de emergência. O projeto reúne parceiros de Portugal e Espanha, nomeadamente a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB), a Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial da Universidade de Coimbra, a Universidade de Aveiro, o Serviço de Prevenção e Extinção de Incêndios Florestais da Comunidade Autónoma da Extremadura (INFOEX) e a Universitat Politècnica de Catalunya (UPC) e é coordenado pela empresa espanhola Meteorgrid.

Cine-Escola leva cinema à Afonso de Paiva

A Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento, no âmbito do projeto *Nós com os Outros – E8G*, em parceria com o Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, criaram o projeto *Cine-Escola*, inserido no Plano Nacional de Cinema.

Com o objetivo de fomentar a literacia cinematográfica na comunidade escolar e respetivas famílias do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, desenvolveu-se uma programação de cinema que contará com uma exibição mensal, aos sábados de manhã, a partir das 10h30, no auditório da Escola Afonso de Paiva.

Proporcionar momentos em família, gerar sentido crítico e despertar nos jovens o prazer de ver cinema, são alguns dos objetivos do *Cine-Escola*, que pretende também valorizar o cinema enquanto arte, junto

das escolas e respetivas comunidades educativas.

A primeira sessão realiza-se no próximo sábado, 11 de fevereiro, com a exibição de *A minha Vida de Courgette*. Seguir-se-á a exibição de *Abelha Maia, o Filme* (11 de março); do documentário *A música invisível*, um filme de Tiago Pereira, de forma a assinalar o Dia Internacional da Pessoa Cigana, documentário que conta com a participação de alunos do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva (22 de abril); *Mary e a Flor da feiticeira* (13 de maio); *Um Iaque na Sala de Aula* (3 de junho).

A entrada é gratuita, mas limitada aos lugares existentes, sendo que os alunos do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva podem adquirir os bilhetes da respetiva sessão na Biblioteca da escola ou no dia da sessão, no auditório.

PSD mantém foco na EN238

A deputada do Partido Social Democrata (PSD) eleita pelo Círculo Eleitoral de Castelo Branco, Cláudia André, apresentou na Assembleia da República um novo projeto de resolução que recomenda ao Governo que “promova, com urgência, as obras de reestruturação da EN238, no troço entre Cernache do Bonjardim e Ferreira do Zêzere, de forma a garantir a segurança e a redução dos custos e tempos de deslocação despendidos pelas pessoas e empresas que circulam por esta via rodoviária”.

Depois de recordar que a EN238 tem início no Concelho do Fundão e percorre os concelhos de Oleiros, Sertã, Ferreira do Zêzere, terminando no Concelho de Tomar, Cláudia André destacou que este é “um eixo rodoviário que atravessa uma das regiões menos acessíveis do País, onde apesar de tudo existem empresas e pessoas capazes de sacrificar o seu rendimento e o seu nível de vida para manter viva esta região”.

A deputada considerou ainda que “a sinuosidade da EN238 prejudica gravemente o desenvolvimento económico das empresas existentes e compromete a atração de mais investimento privado. A sua reestruturação, pode representar um aumento gigantesco do desenvolvimento empresa-

rial na região, sobretudo nos setores florestal, alimentar e turístico”.

Cláudia André afirmou que a EN238 “é um desafio em que é nossa responsabilidade acompanhar” e acrescentou que “acompanhar o problema não chega” e o Governo tem de “executar, mesmo que não existam fundos europeus para tal, pois para outros problemas já foram muitos e muitos milhões gastos dos nossos impostos. Valores esses em que uma pequena décima resolvia a maioria dos nossos problemas no Interior! Como seria o caso da 238 ou das portagens que não param de subir ao contrário do que o Governo PS prometeu”

Pedi ainda ao Primeiro Ministro, António Costa, para no caso de estar “realmente preocupado com o Interior, se acredita mesmo no Interior, como nos quer fazer crer, então o Governo que execute as infraestruturas em falta, que crie uma rede de transportes pública digna desse nome, que aplique a redução ou abolição das portagens da A23, conforme prometeu, ou voltando ao que aqui nos traz, o Governo que reconstrua a EN238 em todo o seu traçado do Fundão a Ferreira do Zêzere começando pelo troço Cernache do Bonjardim a Ferreira do Zêzere”.

GuardaFolia para brincar ao Carnaval

A GuardaFolia, organizada pela Câmara da Guarda, depois de dois anos de interrupção, devido à pandemia de COVID-19, regressa de 16 a 21 de fevereiro, com um programa que promete muita animação carnavalesca.

O programa tem como cabeça de cartaz o Desfile e Julgamento do Galo, no Domingo Gordo de Carnaval, a 19 de fevereiro, a partir das 15 horas. A sátira e o humor vão andar à solta pelas ruas do centro da cidade com o desfile das freguesias do Concelho até à Praça Velha, onde o Galo voltará a ser julgado num espetáculo que conta com a direção artística e encenação de Graeme Pulleyn e com o texto original do Guardense Pedro Leitão. A catarse Guardense pretende espantar todos os males de 2022, dando esperança para o novo ano de 2023. De um lado

vão estar os defensores do Galo, na Taberna da Ti Defesa, e do outro os acusadores que serão os Jovens da Acusação. Quanto aos testemunhos, nesta edição eles vão surgir em formato de música, teatro e dança no palco deste tribunal encenado e onde o réu, o Galo, é a figura central de toda a estória. Nesta edição, o Culpado disto tudo: o galo será uma criação artística da dupla Rui Miragaia e Vítor Freitas e arderá, condenado como sempre na fogueira, no final do julgamento. Terminado o espetáculo, a organização festeja com o público o veredicto deste justo, e totalmente imparcial, julgamento, servindo uma saborosa canja... de galo.

A GuardaFolia, no entanto, apresenta muitas outras iniciativas. Assim, também dia 19 de fevereiro, a partir das 10h30, começa na Praça do Município

a corrida mais divertida do ano, a Fun Run. Os participantes têm que correr disfarçados e as inscrições devem ser feitas *on-line*, na página da Câmara da Guarda.

Destaque também para as Tabernas do Entrudo, que funcionam de 17 a 20 de fevereiro, no Largo de S. Francisco, onde para além da vertente gastronómica também não faltará animação, com música e humor, com Roxinol Faduncho, Jel, Miguel Azevedo, e os Soma e Segue, e que terminará dia 20, com o Baile de Máscaras.

A GuardaFolia passará também pelo Teatro Municipal da Guarda (TMG), onde nos dias 16 e 17 de fevereiro, a partir das 21h30, Maria Rueff e Joaquim Monchique protagonizam a comédia *Lar doce Lar*.

No Museu da Guarda, nos Claustros do Paço da Cultura,

a partir de 16 de fevereiro e até final do mês, estará patente a exposição de fotografia *Julgamento e Morte do Galo: uma retrospectiva*, com fotografias de Arménio Bernardo, João Pires e Pedro Baía.

O dia 17 de fevereiro é dedicado aos mais novos, com o Desfile Infantil, que partirá às 14h30 na Praça Luís de Camões para terminar na Praça do Município, contando com a participação de cerca de 1.500 crianças.

O programa da GuardaFolia termina no Dia de Carnaval, 21 de fevereiro, com o Enterro do Entrudo que se realiza na aldeia de Famalicão da Serra a partir das 18 horas. À semelhança do Galo na Guarda, o Entrudo em Famalicão da Serra vai ter desfile pelas ruas da aldeia e queima do Entrudo na praça central daquela localidade.